

NATANAEL  
RINALDI

IMORTALIDADE  
CONDICIONAL  

---

OU

---

  
SONO DA ALMA



longanimidade  
paz temperança  
amor gozo fé  
paz esperança amor  
benignidade



**IMORTALIDADE CONDICIONAL  
OU SONO DA ALMA**

Copyright 2019 Autor da Fé Editora  
Categoria: Vida cristã

Primeira edição – 2019

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou  
parcial sem a permissão  
escrita dos editores.

As citações bíblicas foram extraídas  
da edição Almeida Revista e Corrigida

A Editora Autor da Fé informa que o conteúdo dos textos,  
incluindo as ideias, opiniões e conceitos publicados, é  
de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo  
necessariamente a opinião do Comitê Editorial.

*Autor:* Natanael Rinaldi

*Diagramação:* Cainã Meucci

*Capa:* Daniel Gonçalves

*Preparação e revisão:* Maria Candida Alves

*Coordenação editorial:* Filipe Mouzinho

› Rua Placídio Covalero, 341 · Jd. São Lourenço  
Bragança Paulista · SP · CEP: 12908510

☎ 11 3403 5129

✉ contato@autordafe.com.br

**f** autordafe

**@** autordafeoficial

**📍** autordafe.com.br

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>I - Inspiração e autoridade dos escritos de Ellen White.....</b>	<b>7</b>
<b>II - O santuário celestial .....</b>	<b>11</b>
<b>III - Salvação (ou vida eterna) – Possessão presente .....</b>	<b>21</b>
<b>IV - Imortalidade e incorruptibilidade como     posseção futura .....</b>	<b>27</b>
<b>V - A morte é um sono?.....</b>	<b>35</b>
<b>VI - A natureza do homem segundo a Bíblia .....</b>	<b>45</b>
<b>VII – Exame das principais passagens bíblicas usadas     pelos adventistas .....</b>	<b>71</b>
7.1 – <i>Dizem os ASD sobre a morte de Estêvão</i>	
7.2 – <i>Dizem os ASD sobre os mortos</i>	
7.3 – <i>Dizem os ASD sobre o salmo 146.4</i>	
7.4 – <i>Dizem os ASD sobre a natureza de Deus, do homem e dos anjos</i>	
7.5 – <i>Dizem os ASD sobre Lucas 20.38</i>	

- 7.6 – Dizem os ASD sobre Mateus 17.1-6
- 7.7 – Dizem os ASD sobre Lucas 23.43
- 7.8 – Dizem os ASD sobre Lucas 16.19-31
- 7.9 – Dizem os ASD sobre Filipenses 1.21-23
- 7.10 – Dizem os ASD sobre II Pedro 2.4
- 7.11 – Dizem os ASD sobre João 3.13
- 7.12 – Dizem os ASD sobre II Coríntios 12.2-4
- 7.13 – Dizem os ASD sobre os Salmos 6.5 e 115.17
- 7.14 – Dizem os ASD sobre o seol e o hades
  - 7.14.1 – Razões porque “seol” e “hades” não pode ser “sepultura”
  - 7.14.2 – Descrições que a Bíblia faz do seol
  - 7.14.3 – Significado da palavra hades no Novo Testamento
- 7.15 – Dizem os ASD sobre Mateus 25.46
- 7.16 – Dizem os ASD sobre o castigo proporcional à culpa
- 7.17 – Dizem os ASD sobre o castigo eterno
- 7.18 – Dizem os ASD sobre o sentimento dos justos no céu
- 7.19 – Dizem os ASD sobre Judas 7
- 7.20 – Dizem os ASD sobre o Geena
- 7.22 – Dizem os ASD sobre Malaquias 4.1-3
- 7.23 – Dizem os ASD sobre Obadias 16
- 7.24 – Dizem os ASD sobre Ezequiel 18.20
- 7.25 – Dizem os ASD sobre Eclesiastes 3.19-21
- 7.26 – Dizem os ASD sobre Gênesis 35.18 e I Reis 17.21-22

**CONCLUSÃO ..... 121**

# INTRODUÇÃO

Quando os Adventistas do 7º Dia (daqui para frente indicados por ASD) resolvem combater a doutrina bíblica da imortalidade, da qual discordam, partem para a acusação de que tal ensino é de origem pagã:

---

“A ideia que o povo em geral tem da palavra "alma" é da parte invisível do homem. Acrescentamos que essa ideia popular não veio da revelação divina, mas sim dos povos pagãos das mais remotas antiguidades, penetrou na igreja apostatada, infiltrou-se na teologia cristã, e chegou até nós com foros de verdade bíblica”  
**(Subtilezas do Erro, p. 246).**

---

Para reforçar essa posição de origem pagã, qualquer escritor que possa apoiar essa ideia logo é citado:

---

“A doutrina da imperecibilidade da alma não é bíblica, mas pagã. Nasceu na Grécia e propagou-se na Igreja, através de Platão, do

século V em diante, graças à influência de Agostinho. A doutrina de sua natureza simples, una, indivisível etc. não se mantém diante das concepções psicológicas modernas e da teoria mais racional acerca da propagação do ser humano, corpo e alma”  
**(Subtilezas do Erro, p. 246).**

---

Feito isto, pode-se argumentar sem receio, porque de certo modo os evangélicos são ensinados a ter ojeriza de tudo o que é pagão. E, se é pagão o ensino que há consciência depois da morte, ou melhor dizendo, que o crente ao morrer vai estar imediatamente com Cristo no céu, e que o descrente parte para o HADES, onde se encontra em estado consciente de tormento (Lc. 16.19-31), este ensino, embora respaldado pela Bíblia, passa a ser logo objeto de dúvida e posterior negação pelos ASD.

Mas, o que os adventistas esquecem de dizer aos leitores, fora da sua organização religiosa, é que a autoridade final para um ASD não está realmente na Bíblia. Citam a Bíblia, e o fazem amiúde, mas todas as suas citações são consequências diretas do ensino de livros escritos (?) por Ellen Gould White, que é a mentora espiritual dos ASD. Seus escritos são de tanto peso, que podem igualar-se aos escritores inspirados da Bíblia (IITm. 3.16-17; IIPe. 1.20-21), daí as interpretações que essa escritora dá em seus livros constitui-se no ensino básico para os ASD.

Para que não se diga que essas afirmações são levianas, vamos às citações que os próprios ASD fazem de sua guia espiritual.



**I – INSPIRAÇÃO E AUTORIDADE  
DOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE**





---

“6. O ministério e os escritos de Ellen White foram uma manifestação do dom de profecia.

7. Ellen White foi inspirada pelo Espírito Santo, e seus escritos, o produto dessa inspiração, têm aplicação e autoridade especial para os adventistas do sétimo dia.

8. O propósito dos escritos de Ellen White inclui o auxílio para entender os ensinamentos das Escrituras Sagradas e aplicá-los, com urgência profética, à nossa vida espiritual.

Negamos que: 1. A qualidade ou grau de inspiração dos escritos de Ellen White sejam diferentes dos encontrados nas Escrituras Sagradas”.

**(Revista Adventista, fevereiro de 1984, p. 37).**

---

**E**mbora se afirme que não é condição indispensável para a permanência na Igreja Adventista a aceitação do dom profético de Ellen White, a seguinte declaração contesta tal afirmação:

“9. A aceitação do dom profético de Ellen White, embora não seja uma exigência para a permanência do membro na igreja, é importante para consolidar a unidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### **Igreja Adventista do Sétimo Dia**

#### **Informações Sobre os Candidatos ao Batismo**

N B — Este formulário deve ser preenchido antes do batismo e enviado à Associação Missão dentro de cinco dias após a cerimônia. Antes, entretanto, o secretário da igreja deve ter feito as anotações necessárias no livro e ficha de membros.

Recomenda-se preencher este formulário também para os que são aceitos por profissão de fé.

(...)

18. Crê no Espírito de Profecia? \_\_\_\_\_

Quantos livros já leu? \_\_\_\_\_”

---

E então? Exige-se ou não que se creia no “espírito” de profecia de Ellen White para se tornar membro da Igreja Adventista?

Mas - perguntará o leitor - o que tem a ver Ellen Gould White com a Imortalidade da Alma, o assunto deste livro? Tem a ver, e muito, pois a Bíblia declara que um abismo chama outro e, se assim é, o ensino da imortalidade condicional ou sono da alma nada mais é do que o resultado de outros dois ensinamentos dessa escritora em seu livro conhecido "O CONFLITO DOS SÉCULOS", especificamente apontados nos capítulos 23 e 24.



## **II - O SANTUÁRIO CELESTIAL**



**N**o livro O Conflito dos Séculos, a escritora estabelece a doutrina de que a obra de Cristo para redenção do homem não foi concluída na cruz:

---

“Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai; contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro. Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra — purificar o santuário” (p. 420).

---

O que envolve essa conclusão sobre a obra redentora de Cristo?

---

“E, como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluía, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. Mas, antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação — um julgamento. Isto deve efetuar-se antes da vinda de Cristo para resgatar Seu povo, pois que, quando vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada um segundo as suas obras (Apocalipse 22.12). Destarte, os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de vir Cristo à Terra, ao terminarem em 1844 os 2.300 dias, entrou Ele então no lugar santíssimo do santuário celeste, a fim de levar a efeito a obra final da expiação preparatória à Sua vinda”

**(O CONFLITO DOS SÉCULOS, p. 421).**

---

Quando, finalmente, a obra redentora de Cristo estará concluída?

---

“Como o sacerdote, ao remover do santuário os pecados, confessava-os sobre a cabeça do bode emissário, semelhantemente Cristo porá todos esses pecados sobre Satanás, o originador e instigador do pecado. O bode emissário, levando os pecados

de Israel, era enviado 'à terra solitária', de igual modo, Satanás, levando a culpa de todos os pecados que induziu o povo de Deus a cometer, estará durante mil anos circunscrito à Terra, que então se achará desolada, sem moradores, e ele sofrerá finalmente a pena completa do pecado nos fogos que destruirão todos os ímpios. Assim, o grande plano da redenção atingirá seu cumprimento na exumação final do pecado e no livramento de todos os que estiverem dispostos a renunciar ao mal” (idem, p. 1).

---

Quando os ASD estarão definitivamente livres de seus pecados, ou melhor dizendo, quando seus pecados serão CANCELADOS? A resposta é dada pela Sra. Ellen G. White no livro O CONFLITO DOS SÉCULOS, p. 487:

---

“Todos os que verdadeiramente se tenham arrependido do pecado, e que pela fé hajam reclamado o sangue de Cristo, como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão apostado ao seu nome nos livros do Céu, tornando-se eles participantes da justiça de Cristo, e verificando-se estar o seu caráter em harmonia com a lei de Deus, seus pecados serão riscados e eles próprios havidos por dignos da vida eterna. O Senhor declara pelo profeta Isaías: *“Eu, eu mesmo sou O que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados não Me lembro”*

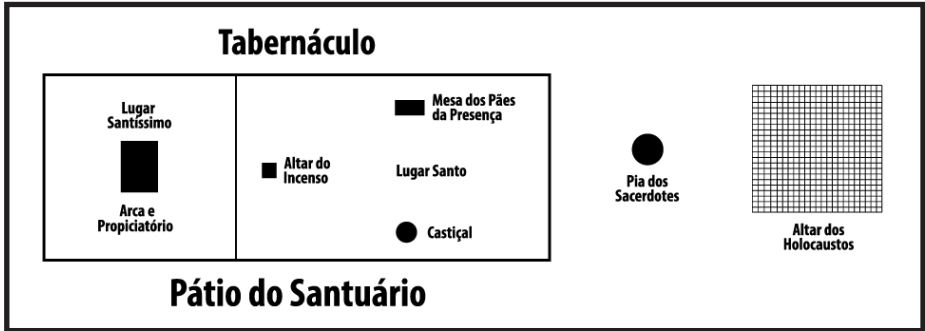
Isaías 43:25

---

Rapidamente, apresentamos a contestação a essa Doutrina esdrúxula, da obra da redenção incompleta de Cristo, e de Satanás como aquele que é o protótipo do bode emissá-

rio, sobre quem os pecados dos remidos serão finalmente colocados para CANCELAMENTO TOTAL deles:

### Planta do Santuário Hebraico



Nisto Cremos, p. 413.

Os ASD estão realmente errados ao sustentarem tal ensino, não das Escrituras, mas de Ellen Gould White, porque:

1) O lugar onde Jesus entrou depois de sua ascensão aos céus (At. 1.9-11) foi o lugar santíssimo do santuário Celestial:

Hb. 6.19-20: *“A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque”*.



Êx. 26.31-34: *“Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará. E colocá-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata. Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e porás a arca do testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo, E porás a cobertura do propiciatório sobre a arca do testemunho no lugar santíssimo”.*

2) A obra da redenção de Cristo, em favor dos pecadores, foi concluída na cruz e, conseqüentemente, o CANCELAMENTO de nossos pecados, quando O recebemos como Salvador único e pessoal:

Hb. 1:3 - *“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”.*

O sacrifício de Cristo não se repete, é Perfeito e Eficaz:

Hb. 9:11-13 - *“Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque, se o*

*sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos os santifica, quanto à purificação da carne”.*

3) Além disso, Cristo é conhecido na Bíblia como sumo Sacerdote e não como Sumo Sacerdote. O Sacerdote entrava no Lugar Santo, enquanto que o Sumo Sacerdote entrava no santo dos santos, ou Lugar Santíssimo, no Dia da Expição:

*Hb. 7.26-28: “Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus; que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrificios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo”.*

4) O bode emissário não é protótipo de Satanás, porque:

a) Lv. 16.8: *“os dois bodes deviam ser sem defeitos”*. Se um era representante de Satanás, é ele sem defeitos?

b) Lv. 16.5,10,20 os dois bodes deviam fazer expiação pelos pecados. Satanás fez expiação pelos pecados? (Jo. 1.29; I Pe. 2.24).

c) Se o bode emissário não representa Satanás, quem ele representa? Basta comparar Lv. 16.22 com Is. 53.11. Basta comparar Lv. 16.21 com Is. 53.6-12 e At. 8.32-35. Neste último texto, Felipe aplicou a Jesus Isaías 53, que assim cumpre as características de Levítico 16. É pos-

sível entender que Cristo, como Sumo Sacerdote (Hb. 2.17), CONFESSARÁ os pecados para o bode emissário (Satanás) (Lv. 16.21)???. Os bodes representam as duas fases da obra de Cristo: perdão (morte do 1º) e remoção dos pecados (morte do 2º), resultado da morte.

Logo, o ensino do sono da alma é indiscutivelmente importante para os ASD poderem sustentar esse ensino herético de Ellen G. White, de que a obra da redenção está incompleta (Juízo Investigativo) e que só estará concluída quando Cristo voltar para CANCELAR os pecados e lançá-los sobre Satanás (o bode emissário).

Para despistar a opinião dos poucos informados, os ASD procuram transmitir a ideia de que creem como os evangélicos fundamentalistas, no que concerne ao plano da redenção concluída por Cristo, e assim lançaram o livro NISTO CREMOS, onde afirmam:

---


“Os Adventistas do Sétimo Dia creem que... Esta fé que aceita a salvação, advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, em nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo nEle, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no Juízo. — Crenças Fundamentais, 10” (Nisto Cremos, p. 168).

---

Lemos nessa tal Declaração de Fé que:

- a) “Esta fé que aceita a salvação...”
- b) “...somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus...”
- c) “...nascemos de novo e somos santificados...”
- d) “...e temos a certeza da salvação agora e no Juízo”.

Destacando o que dizem os ASD anotamos “E TEMOS A CERTEZA DA SALVAÇÃO AGORA E NO JUÍZO” (o maiúsculo é nosso). A salvação, como sabemos pela Bíblia, é possessão presente:



**III - SALVAÇÃO (OU VIDA ETERNA)  
– POSSESSÃO PRESENTE**



Jo. 5.24 - *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”*.

Jo. 6.47 - *“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna”*.

Jo. 10.10 - *“Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”*.

I Jo. 5.11-12 - *“E o testemunho é este que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida”*.

Deve-se ter presente que existência e vida não são sinônimos. Se fosse correto tal entendimento, poderíamos substituir a Palavra existência pela Palavra vida e leríamos então I Jo. 5.12: ‘Quem tem o Filho tem existência; quem não tem o Filho de Deus não tem a existência’? Certamente que não, pois há pessoas vivas conscientes e inteligentes, mas que não têm o Filho, e logo não têm a vida (zoe). Só possuem a vida física (bio).

Então, da mesma forma como ‘vida espiritual’ (eionion zoes) é uma condição de existência consciente, de comunhão com Deus, assim a morte espiritual é outra condição de existência consciente, de separação de Deus. Logo, há duas condições diferentes de existência, às quais Jesus mencionou:

Lc. 15.24: *“Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se”*.

Os apóstolos também se referiram a essa morte espiritual:

Ef. 2.5: *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)”*.

I Tm. 5.6: *“Mas a que vive em deleites, vivendo está morta”*.

I Jo. 3.14: *“Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte”*.



Essa condição de vida (zoeon aionios) não sofre solução de continuidade por ocasião da morte física, pois Jesus afirmou:

*Jo. 11.25-26: “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?”*

Agora, a Bíblia ensina que existe vasta diferença entre vida eterna, como possessão presente; e imortalidade, incorruptibilidade, como possessão futura.





**IV - IMORTALIDADE E  
INCORRUPIBILIDADE COMO  
POSSESSÃO FUTURA**



**E**xistem aqueles, como os ASD, que confundem o estado de consciência e inteligência do homem após a morte física com os vocábulos IMORTALIDADE e INCORRUPTIBILIDADE, encontrados cinco vezes no Novo Testamento. A palavra grega para imortalidade é: ATHANASIA, encontrada em I Co. 15.53-54, referindo-se ao corpo glorificado que terão os cristãos por ocasião da segunda vinda de Cristo, e em I Tm. 6.16, referindo-se à natureza imortal de Deus.

*I Co. 15.53-54: “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória”.*

I Tm. 6.16: *“Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém”*.

Assim, ATHANASIA, vocábulo grego, é formado de:  
a = negação + thanatos = morte, significando então imortalidade.

Por outro lado, a palavra grega APHTHARSIA, que significa INCORRUPÇÃO, aparece em:

I Tm. 1.17: *“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém”*.

Rm. 2.7: *“A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção”*.

II Tm. 1.10: *“E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho”*.

O corpo do cristão ainda não goza de imortalidade e incorrupção. Isso se dará por ocasião da volta de Cristo, quando:

I Co. 15.51-54: *“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém*

*que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória”.*

Assim, encontram-se várias referências na Bíblia onde se afirma enfaticamente que o CORPO é mortal. A expressão bíblica ‘corpo mortal’ encontra-se em:

Rm. 6.12: *“Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências”.*

Rm. 8.11: *“E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”.*

II Co. 4.11: *“E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal”.*

I Co. 15.54: *“E quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade e isto que é mortal se revestir da imortalidade...”.*

Nesse particular os ASD estão de acordo com o nosso entendimento, quando afirmam:

“Imortalidade e Morte. Imortalidade é o estado ou qualidade daquilo que não está sujeito à morte. Os tradutores das escrituras usaram a palavra imortalidade para traduzir os termos gregos athanasia, “ausência de morte”, e aphtharsia, “incorrupibilidade”. De que modo esse conceito se relaciona com Deus e com os seres humanos?”-  
**(Nisto Cremos, p. 454).**

---

E quando receberemos a imortalidade ou incorruptibilidade do corpo que agora é mortal? Os ASD nos dão a palavra e afirmam:

---

**O Recebimento da Imortalidade.** O momento em que nos será concedido o dom da imortalidade, é assim descrito por Paulo: *“Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória”* (I Co. 15:51-54). Isso torna muito claro que Deus não colocou a imortalidade sobre o crente por ocasião da morte, mas irá concedê-la na ressurreição, quando soar a “última trombeta”. Então isto que é “mortal” se revestirá da “imortalidade”. Ao passo que João destaca que recebemos o “dom da vida eterna” quando aceitamos a Jesus Cristo como Salvador Pessoal (I Jo. 5:11-13), a Efetiva concretização do dom ocorrerá quando Cristo retornar. Somente então



seremos transformados de mortais em imortais, de corruptíveis em incorruptíveis”

(Nisto Cremos, p. 456).

---

É isso mesmo que entendemos: “a Efetiva concretização do dom ocorrerá quando Cristo retornar. Somente então seremos transformados de mortais em imortais, de corruptíveis em incorruptíveis”.

Agora, se existe uma referência bíblica que prova que a alma não pode ser morta, quando é morto o corpo, isto prova então a sobrevivência da alma após a morte do corpo.

Mt. 10.28: *“E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”.*

Comparemos as referências paralelas:

Lc. 12.4-5: *“E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois não têm mais o que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei”.*

Manifestamente, dizer que a alma não pode ser morta quando o corpo é morto, significa dizer que essa alma é imortal.





**V - A MORTE É UM SONO?**



Para os ASD a resposta é SIM:

---

**“A Morte é um Sono.** Morte não é aniquilação completa; é apenas um estado temporário de inconsciência enquanto a pessoa aguarda a ressurreição. A Bíblia identifica repetidamente esse estado intermediário como um sono”

**(Nisto Cremos, p. 457).**

---

E, para justificar que nós cremos na mentira de Satanás, que afirmou ao primeiro casal *“Certamente não morreréis”* (Gn. 3.4), afirmam:

---

**“Morte: Salário do Pecado.** Contradizendo a afirmativa divina que a desobediência acarretaria a morte, Satanás assegurou: *“Certamente não morreréis”* (Gên. 3:4). Mas depois de haverem transgredido a ordem divina, Adão e Eva descobriram que o salário do pecado é realmente a morte (Rom. 6:23)”

**(Nisto Cremos, p. 457).**

---

Mas, há algo que não se cumpriu no mesmo dia da desobediência: a sentença de Deus que morreriam no mesmo dia em que comessem do fruto da árvore proibida (Gn. 2.15-17). Adão e Eva não entraram num “estado temporário de inconsciência”, isto é, um estado denominado “como um sono”.

---

E assim afirmam os ASD: “Foi tão somente a misericórdia de Deus que protegeu Adão e Eva da morte imediata”  
(Nisto Cremos p. 457).

---

E a palavra que Deus havia empenhado: “porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”? Foi a misericórdia de Deus que protegeu Adão e Eva da morte imediata?

O Diabo estava certo de que não cumpriria sua palavra e podia afirmar “*certamente não morreréis*” (Gn. 3.4) ou podemos afirmar que realmente Adão e Eva morreram no dia em que comeram do fruto proibido?

A nossa resposta é sim. Mas a morte é empregada em dois sentidos na Bíblia:

**1ª Morte** - morte espiritual, separação de Deus, enquanto vivo;

**2ª Morte** - a morte eterna ou separação eterna de Deus.

Adão passou pela primeira morte quando pecou, por isso, embora ainda vivesse 930 anos, no mesmo dia do seu pecado afastou-se espiritualmente de Deus, que lhe indagou:

Gn. 3.8-9,23: “*E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se*”

*Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que o havia tomado”.*

Aí está a morte pela qual passou Adão e Eva no dia em que desobedeceram a Deus, e, por consequência, esta morte passou a todos os homens.

*Rm. 5.12: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”.*

A morte da alma, pela qual passa todo o homem, é o afastamento de Deus, e não um estado de inconsciência na morte física, chamada de sono da alma, pois a Bíblia é clara ao afirmar que a morte da alma ocorre enquanto o homem tem vida física:

*Ef. 2.1,5: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados. Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)”.*

*Ez. 18.4: “A alma que pecar, essa morrerá”.*

É isto morrer fisicamente e entrar em estado de inconsciência, ou viver separado de Deus por causa do pecado? O verso 21 responde:

*Ez. 18.21 “Mas se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá”.*

Poderia fazê-lo se estivesse tomado de um sono da alma? E a morte física, o que é? É a separação da natureza material do homem de sua natureza imaterial. Paulo dá outros títulos à natureza material do homem, chamando de “homem exterior” e a natureza imaterial do homem chama-a de “homem interior”.

*II Co. 4.16-18: “Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas”.*

*II Co. 5.1-9: “Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação que é do céu; se todavia, estando vestidos, não formos achados nus, porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi*



*Deus, o qual nos deu o penhor do Espírito. Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (porque andamos por fé e não por vista), mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo para habitar com o Senhor. Pelo que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes”.*

Os contrastes apresentados neste longo trecho da Bíblia podem assim ser distinguidos (contrastes, dizemos, não contradições):

**1º contraste** - v. 16 “homem exterior” e “homem interior” o homem exterior, como dissemos, é o corpo, o homem físico; o homem “interior” é o homem espiritual (espírito e alma);

**2º contraste** - v. 16 “corromper” e “renovar”. O homem exterior vai se desgastando com o tempo, tornando-se decrepito; mas o homem “interior” se “renova” de dia em dia;

**3º contraste** - v. 17 “leve” contrastada com “peso”;

**4º contraste** - v. 17 “tribulação” contrastada com “glória”;

**5º contraste** - v. 17 “momentânea” contrastada com “eterno”;

**6º contraste** - v. 18 “coisas que se veem” em oposição com “as que se não veem”. Este 6º contraste é de grande im-

portância, pois está em conexão com o presente estudo. É frequentemente dito, pelos advogados da doutrina da imortalidade condicional ou sono da alma, que a palavra “eternas” (aionios) que está em relação com a palavra “temporais” (v. 18) tem sentido relativo com relação à natureza do homem e que deve ser entendida por tanto tempo quanto o homem vive fisicamente. Entretanto, “temporal” significa passageiro, fugaz, e eterno (aionios) significa sem fim, para sempre, no caso em tela da natureza do homem.

**7º contraste** - “nossa casa terrestre deste tabernáculo”, contrastada com “casa não feita por mãos, eterna nos céus”.

**8º contraste** - v. 1 “se desfizer” contrastada com “eterna, nos céus”. Novamente o contraste entre se desfazer, isto é, o que é temporário, passageiro com o que é eterno (aionios) para sempre, sem fim.

**9º contraste** - v. 2,3 “revestidos” e/ou “vestidos” contrastado com o “nu” significando nu sem o corpo e “vestidos” ou “revestidos” estar com corpos ressuscitados. As naturezas física e espiritual do homem são separadas pela morte, e a alma e espírito como entidades espirituais não está completa. Aí é que reside a razão porque o homem precisa ressuscitar, pois o homem foi criado como um todo, espírito alma e corpo.

I Ts. 5.23: *“E todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.*

A morte física é algo inatural e o estado do homem é “despido” (II Co. 5.12) e não um estado completo, pelo que então a ressurreição se torna imprescindível;

**10° contraste** - v. 6 “estamos no corpo” contrastado com “ausentes do Senhor”;

**11° contraste** - v. 7 “por fé” é contrastado com “por vista”;

**12° contraste** - v. 8 - “deixar este corpo” contrastado com “habitar com o Senhor”.





**VI - A NATUREZA DO HOMEM  
SEGUNDO A BÍBLIA**



**T**endo presente os aspectos apresentados nos contrastes decorrentes do “homem exterior” e “homem interior”, que não devem ser confundidos, é de se notar que:

a) Eu não sou meu corpo, mas o homem é distintamente espírito, alma e corpo.

b) O espírito e a alma constituem o “homem interior”.

*I Ts. 5.23: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma [homem interior], e corpo [homem exterior], sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.*

Embora distintos, espírito e alma (Hb. 4.12) nunca são separados. Todo homem, como ser criado por Deus (Gn. 1.26-27) consiste de espírito, alma e corpo, mas o

cristão tem o que o homem natural não tem (I Co. 2.14). Sendo o cristão nascido de novo (Jo. 3.3-5) tem recebido uma nova natureza (II Co. 5.17) e esta nova natureza é chamada “espírito”, isto é, possui as características do “homem interior”:

*Jo. 3.6: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de ter dito: necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”.*

Embora possamos considerar um privilégio estarmos vivos para a vinda de Jesus, tendo o nosso corpo vivo, pode acontecer que venhamos a morrer fisicamente. Nossa casa terrestre deste tabernáculo será desfeita. Então, qual é o estado do cristão neste intervalo entre a morte do corpo e a sua ressurreição, por ocasião desse evento aguardado, que é a vinda de Cristo? Quando meu corpo dorme na morte, o homem interior vai dormir com o corpo? Ou deixamos o corpo e ascendemos para outro lugar chamado o céu?

*II Pe. 1.13-14: “E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações, sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado”.*

Agora, o que é o espírito do homem? Os ASD respondem:



---

“O que o homem possui é o “fôlego da vida” ou “vida” (o que dá animação ao corpo), que lhe é retirado por Deus quando expira. E o fôlego é reintegrado no ar por Deus. Mas não é entidade consciente ou o homem real como querem os imortalistas”

**(Subtilezas do Erro, p. 249).**

---

Ofendem-se quando seus opositores declaram que isso não passa de "crasso materialismo", pois quando o homem morre simplesmente seu espírito é reintegrado no ar. Confunde-se assim o espírito com respiração. Respiração é a entrada de ar nos pulmões para que vivam as células orgânicas e não deve ser confundida com espírito.

Jó 34.14: *“Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego”.*

Is. 42.5: *“Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz, que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela”.*

E continuam com mais esclarecimentos sobre o que é o espírito do homem:

---

“Ruach ocorre 377 vezes no Antigo Testamento, e com maior frequência é traduzido como 'espírito', 'vento' ou 'fôlego' (Gên. 8:1, etc.). É também um termo utilizado para denotar vitalidade (Juí. 15:19), coragem (Jos. 2:11), temperamento ou ira (Juí. 8:3), disposição (Isa. 54:6), caráter moral (Ezeq. 11:19) e a sede das emoções (I Sm. 1:15).

No sentido de respiração, o ruach do homem é idêntico ao ruach dos animais (Ecles. 3:19). O ruach do homem abandona o corpo por ocasião da morte (Sal. 146:4) e retorna a Deus (Ec. 12:7; cf. Jó 34:14). Ruach é utilizado frequentemente para identificar o Espírito de Deus, como em Isaías 63:10. Jamais no Velho Testamento, no que diz respeito ao Homem, ruach denota uma entidade inteligente, capaz de existência independente do corpo físico.

O equivalente neotestamentário de ruach é pneuma, 'espírito', proveniente de pneo, soprar ou respirar. Tal como ocorre com ruach, não há coisas ou alguma entidade capaz de existência consciente separada do corpo, tampouco o uso que o Novo Testamento faz da palavra, com respeito ao homem, de alguma forma implica em tal conceito”

**(Nisto Cremos p. 120-121).**

---

Das afirmações acima, esclarece-se principalmente que:

a) *“Ruach é utilizado frequentemente para identificar o Espírito de Deus, como em Is. 63.10”*. Ora, o texto apontado traz: *“Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo”*. Segundo o ensino dos ASD, o Espírito Santo, embora sem corporeidade, é uma personalidade com os atributos próprios de inteligência, volição e sensibilidade. Pode existir uma personalidade independentemente de uma corporeidade (comparar I Co. 2.10; I Co. 12.11; Ef. 4.30).

b) *“Tal como ocorre com ruach, não há coisa alguma inerente à palavra pneuma que possa denotar uma entidade capaz de existência consciente separada do corpo...”* Ora, a palavra

pneuma é a única palavra grega traduzida por espírito, seja de Deus ou seja do homem. E é assim que encontramos em:

*Jo. 4.24: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”.*

Mas, Jesus ressuscitado disse aos discípulos, quando o viram pela primeira vez e o julgavam um espírito:

*Lc. 24.39: “...um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”.*

Logo, Deus é Espírito, e independentemente de um corpo material e tangível como o nosso, pode ver, ouvir, falar, sentir como qualquer personalidade revestida de corpo humano. Só que Ele é Espírito, incriado e eterno (Sl. 90.2) e nós, como seres criados à sua imagem e semelhança, possuímos no nosso espírito faculdades idênticas às de Deus, porém limitadas.

*Gn. 1.26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar...”*

*Hb. 12.9: “Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?”*

Indo ao livro de Gênesis lemos:

Gn. 1.1: *“No princípio criou Deus os céus e a terra”.*

Aqui temos a origem do universo, do mundo material.

De novo, lemos:

Gn. 1.21: *“E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie”.*

Aqui, a origem da vida de toda a espécie de seres vivos.

Por último lemos:

Gn. 1.27: *“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”.*

Por que essa distinção na criação, se como dizem os ASD:

---

“O termo hebraico de Gênesis 2:7, aqui traduzido como “alma vivente” ou “ser vivente”, é ‘nephesh chayyah’. Esta expressão não designa exclusivamente o homem, pois também é aplicada a animais marinhos, insetos, répteis e bestas - Gên. 1:20 e 24; 2:19”  
**(Nisto Cremos, p. 116).**

---

Donde se conclui que se "alma vivente" de Gn. 1.20 e Gn. 2.7 significam a mesma coisa, então, é inevitável a seguinte conclusão:

1) As pessoas e os animais são todos animais; ou

## 2) As pessoas e os animais são todos pessoas.

Examinemos o primeiro caso: se as pessoas e os animais são todos animais, reconheceriam os ASD que eles são animais como os animais? Considerar-se-iam iguais aos ratos, lagartixas e crocodilos?

E, por outro lado, se os animais e as pessoas são todos pessoas, então é indispensável e absolutamente justo que à gata não digamos mais gata, mas sim com todo o respeito de um ser humano - Dona Gata. E aí por diante, Sr. Tigre, Dona Pantera, Sr. Hipopótamo etc.?

Agora, o que é o Espírito do homem?

*I Co. 2.11: “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”.*

Aqui, o espírito do homem é a sede da sua inteligência. É pelo espírito que o homem conhece, raciocina. É o espírito do homem que recebe instrução de Deus.

*Ap. 1.10-11: “Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia”.*

*Ap. 4.2: “E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava no céu, e um assentado sobre o trono”.*

Outras referências bíblicas alicerçam o ponto de vista da personalidade do espírito do homem:

Jó 32.8: *“Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso o faz entendido”.*

Rm. 1.9: *“Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós”.*

Rm. 8.16: *“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.*

Deus ilumina o homem pela comunicação da sua verdade ao seu espírito. O espírito do homem é aquela parte do ser humano ao qual Deus, que também é Espírito (Jo. 4.24), comunica a sua vontade.

Embora a contra gosto, os ASD são obrigados a reconhecer que:

---

“Tal como ocorre com ruach, pneuma também aparece em conexão com o Espírito de Deus (I Cor. 2:11 e 14; Efés. 4:30; Hb. 2:4; IS.Ped. 1:12; IIS.Ped. 1:21 etc.”

**(Nisto Cremos, p. 121).**

---

Entretanto, afirmam no livro Nisto Cremos, p. 120-121 que: *“RUACH ocorre 377 vezes no Antigo Testamento, e com maior frequência é traduzido como “espírito”, “vento” ou “fôlego” etc”.*

Se RUACH significasse simplesmente “vento”, “fôlego” e acrescentamos mais “ar”, e nunca uma entidade inteligente, bastaria substituir a palavra ruach ou pneuma, por qualquer

das palavras mencionadas e não haveria diferença de sentido. Mas, observemos as aberrações que resultam ao substituímos a palavra espírito (ruach = hebraico) ou (pneuma = grego) por vento, sopro, ar, fôlego etc.

Mt. 26.41: *“Na verdade [o vento, sopro, ar, fôlego] está pronto, mas a carne é fraca”.*

Lc. 23.46: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu [vento, sopro, ar, fôlego]”.*

Jo. 4.24: *“Deus é [vento, sopro, ar, fôlego] e importa que os que o adoram o adorem em [vento, sopro, ar, fôlego] e em verdade”.*

I Co. 5.5: *“Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o [vento, sopro, ar, fôlego] seja salvo no dia do Senhor Jesus”.*

II Co. 7.1: *“Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne do [vento, sopro, ar, fôlego], aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”.*

Assim, embora se zanguem com a afirmação inequívoca de que seus ensinamentos são francamente materialistas, todas as suas declarações são feitas para confirmar essa posição religiosa, decorrente do ensino da Sra. Ellen Gould White da redenção incompleta de Cristo (Juízo Investigativo), e da falta de segurança quanto ao CANCELAMENTO DE

SEUS PECADOS, dos quais só serão livres quando forem definitivamente jogados sobre Satanás (o bode emissário). E assim confirmam:

---

“O termo hebraico ruach, do Antigo Testamento — e que aparece traduzido como espírito —, refere-se à energizante centelha de vida que é essencial à existência de um indivíduo. É um termo que representa a energia divina ou princípio vital, que anima os seres humanos”

**(Nisto Cremos, p. 120).**

---

Aplicando-se a declaração acima a Gn. 1.2, onde se lê “...e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” poder-se-ia dizer que a “energia divina” se movia sobre a face das águas? E onde fica a declaração de fé dos ASD quanto à doutrina da Trindade?

---

A Bíblia revela que o Espírito Santo é uma pessoa, e não uma força ou poder impessoal. Afirmções como esta: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (Atos 15:28), revelam que os cristãos primitivos O vislumbravam como uma pessoa. Cristo igualmente falou dEle como uma pessoa distinta”

**(Nisto Cremos, p. 89).**

---

O que é a alma do homem? Os ASD afirmam o seguinte: “Nephesh não representa parte de uma pessoa; é a própria pessoa, sendo, em muitos casos, traduzido exatamente



como “pessoa” (veja Gên. 14:21, Núm. 5:6, Deut. 10:22, cf. Sal. 3:2) ou “eu” (Lev. 11:43; IReis 19:4; Isa. 46:2, etc.).

---

“Por outro lado, expressões tais como 'minha alma', 'vossa alma' etc. são geralmente expressões que equivalem aos pronomes pessoais 'eu', 'me', 'vós', 'ele' etc. (veja Gên. 12:13; Lv. 11:43 e 44; 19:8; Jos. 23:11; Sal. 3:2; Jer. 37:9 etc.). Em mais de 100 ocorrências dentre as 755 que acontecem no Antigo Testamento, *nephesh* é traduzido como 'vida' (Gên. 9:4 e 5; I Sm. 19:5; Jó 2:4 e 6; Sal. 31:13 etc)”.

**(Nisto Cremos, p. 119).**

---

E acrescentam o sentido do vocábulo no Novo Testamento:

---

“O uso do termo grego *psyche* em o Novo Testamento é similar àquele de *nephesh* no Antigo. É utilizado tanto para a vida animal quanto para a vida humana (Apoc 16:3). Na versão (inglesa) King James, a palavra é traduzida quarenta vezes simplesmente como 'vida' ou 'vidas' (veja S. Mat. 2:20; 6:25; 16:25, etc). Em algumas oportunidades, seu uso se refere simplesmente a 'pessoa' (veja Atos 7:14; 27:37; Rom. 13:1; 1S.Ped. 3:20 etc.), e ainda em outros casos ela equivale a um pronome pessoal (veja S. Mat. 12:18; II Cor. 12:15, etc.). Algumas vezes refere-se a emoções (S. Mar. 14:34; S. Luc. 2:35), à mente (Atos 14:2; Filip. 1:27) ou ao coração (Efes. 6:6)”

**(Nisto Cremos, p. 119).**

---

E agora fazem uma afirmação contundente, limitadíssima quanto à palavra alma:

---

“O corpo e a alma existem em conjunto; ambos formam uma união indivisível. A alma não possui consciência separada do corpo. Não existe qualquer texto que indique a possibilidade de a alma sobreviver ao corpo, mantendo-se como entidade consciente”

(Nisto Cremos, p. 120).

---

De tudo que acima está declarado pelos ASD, tiramos as seguintes conclusões:

- a) que reconhecem o emprego da palavra alma como “pessoa”;
- b) que reconhecem o emprego da palavra alma como “vida” ou “vidas”;
- c) que reconhecem o emprego da palavra alma como “expressões que equivalem aos pronomes pessoais “eu”, “me”, “vós”, “ele”.

E afirmam: *“Não existe qualquer texto que indique a possibilidade de a alma sobreviver ao corpo, mantendo-se como entidade consciente”!*

Antes de comentarmos as conclusões acima, partamos para a refutação desta última:

Mt. 10:28: *“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”*.

Arrazoam com o texto de Mt. 10:28 dizendo:

---

“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. Mat. 10:28. Querem provar com esse texto que há corpo e alma imortal. Mas se o texto prova alguma coisa é que a alma é perecível, pois diz "perecer a alma e o corpo. Alma aqui tem o sentido de "vida", a "natureza espiritual do homem". Temos a promessa da vida eterna que os ímpios não nos podem tirar, ainda que nos matem, e neste sentido é que eles não nos podem matar a alma. Se somos crentes fiéis a Deus, ainda que nos matem, não pereceremos”

**(Subtilezas do Erro, p. 250).**

---

É digno de nota que os ASD raciocinam tendo a palavra alma (do grego psyche) com o sentido de vida eterna, dizendo "temos a promessa da vida eterna que os ímpios não nos podem tirar..." esquecidos de que a palavra alma é empregada na Bíblia com o sentido de vida eterna. E por que? Porque como os próprios ASD reconhecem o vocábulo grego para alma é psyche e o vocábulo grego para a expressão vida eterna é zoen aionios (I Jo. 5.12-13; Jo. 5.24; Jo. 3.16; 6.47).

Por outro lado, a palavra traduzida por "perecer" (no inferno a alma e o corpo) não significa aniquilar como querem os ASD. A palavra perecer é tradução da palavra grega APOLLUMI e esta palavra aparece em:

Lc. 15.4: *“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo [apollelas] uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida [apollolos] até que venha a achá-la?”*

Lc. 15.6: *“Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida [apollolos]”.*

A ovelha perdida (a centésima) estava aniquilada? Ou estava perdida e ainda viva?

Lc. 15.8: *“Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder [apollese] uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa e busca com diligência até a achar?”*

A dracma estava aniquilada ou apenas perdida?

Lc. 15.24: *“Porque este meu Filho estava morto, e reviveu, tinha se perdido [apollolos], e foi achado”.*

Por ventura estava aniquilado o filho pródigo? Como vemos também, de outras escrituras bíblicas, o mesmo é o sentido para a palavra ‘perecer’ em:

Mt. 9.17: *“Nem se deita vinho em odres velhos, aliás rompem-se os odres e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se [apolluntai]”*.

Mt. 16.25: *“porque aquele que quiser salvar a sua vida, perde-la-á [apollesai], e quem perder [apollese] a sua vida por amor de mim, acha-la-á”*.

Observe que perder a vida por amor de Jesus significaria, segundo o entendimento dos ASD, ser aniquilado, pois “quem perder [apollese] a sua vida por amor de mim, perde-la-á se perecer” (do grego apollumi) significa ser aniquilado!

Os ASD costumam dialogar com mais lógica. Outro texto bíblico que desfaz a declaração de que não existe base bíblica para a possibilidade de a alma sobreviver ao corpo:

Ap. 6.9-11: *“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram”*.

Explicando a passagem acima, dentro do seu conceito materialista do homem, argumentam os ASD:

---

“Portanto o clamor por vingança era simbólico. Diz-se que o sangue de Abel clamava a Deus, Gên. 4:9 e 10. O salário dos trabalhadores, retido por fraude, clamava, e seu clamor aos ouvidos de Deus. S. Tia. 5:4. Houve, na visão, a mesma personificação atribuída ao rico e Lázaro. Nada mais”

**(Subtilezas do Erro, p. 265).**

---

Se os mortos estão inconscientes, como podiam as almas dos que foram mortos clamar em grande voz: *“Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”*

A comparação que fazem os ASD com Gn. 4.10 não procede, pois o clamor do sangue de Abel não era audível, enquanto que o clamor daquelas almas, de que trata Ap. 6.9-11, se diz que clamavam com grande voz, isto é, audivelmente. A seguinte ilustração pode ser feita para esclarecer melhor a distinção entre Gn. 4.10 e Ap. 6.9-11. Um caçador experimentado sabe diferenciar as pisadas de um animal na selva. Esses sinais do animal comunicam ao caçador algo do seu paradeiro. Mas não se trata de uma linguagem audível. Semelhantemente, o sangue de Abel foi um sinal dado de um clamor a Deus numa linguagem simbólica, muda, mas entendida pelos que cometem erros contra inocentes, como Abel, e que não ficarão impunes. Assim, os dois casos não têm paralelo e não se tratam então de casos idênticos, pois em Ap. 6.9-10 o clamor é audível, em alta voz, e o de Gn. 4.10 é um sinal mudo, imperceptível. O mesmo se dá com Tg. 5.4.

Voltemos agora aos sentidos dados à palavra ALMA nas letras “a, b, c”, onde os ASD reconhecem o emprego da palavra ‘alma’ com o significado de:

- a) “pessoa”
- b) “vida” ou “vidas”
- c) “eu”, “vós”, “ele”

Com isso, torna-se claro que entendem que o vocábulo alma do hebraico nephesh e do grego psyche não tem um sentido único na Bíblia. Realmente, a palavra ‘alma’ pode ser comparada à palavra leite na Bíblia.

Há pelo menos três sentidos para a palavra leite na Bíblia:

- a) leite - com o sentido de líquido branco, alimento – Gn. 18.8;
- b) leite - com o sentido de bênção material – Nm. 14.8;
- c) leite - a palavra de Deus como alimento para a alma - I Pe. 2.2.

A Bíblia emprega a palavra alma com o sentido de pessoa? A resposta é: Sim! Exemplos: Gn. 46.27; Êx. 1.5; At. 27.37 e muitos outros textos.

A Bíblia limita o emprego da palavra alma, significando unicamente pessoa? Não! Se assim fosse, em todas as referências bíblicas onde encontrássemos a palavra alma, bastaríamos substituí-la por pessoa e o sentido seria o mesmo. Façamos algumas provas substituindo a palavra alma por pessoa:

Gn. 1.20: “*Produzam as águas abundantemente répteis de [pessoa] vivente*”.

Gn 1.24: “*Produza a terra [pessoa] vivente conforme a sua espécie...*”

Mt. 10.28: “*E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a pessoa; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a pessoa e o corpo*”.

Assim, nem sempre a Bíblia usa a palavra alma com o sentido de pessoa e, quando o faz, fá-lo só figuradamente. Não basta ter um corpo e uma vida, como os animais, para ser uma pessoa racional (Gn. 1.26-27).

A Bíblia emprega a palavra alma com o sentido de vida ou vidas? Sim, é a resposta. Exemplos:

Gn. 9.5: “*E certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas*”.

Gn. 19.1: “*Escapa-te por tua vida*”.

Alma e vida são distintas? Sim. Para provar que são distintas, leiamos:

Jó 33.18,22: “*Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada*”.



*“E a sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida ao que traz morte”.*

Sl. 88.3: *“Pois a minha alma já teve bastante calamidades, e a minha própria vida entrou até em contato com o SEOL”.*

Agora, o surpreendente é que os ASD reconhecem o emprego da palavra alma com sentido de ‘eu’ pessoal. Ora, a Bíblia define a natureza de Deus como sendo alma e declara:

Mt. 12.18: *“Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado em quem a minha alma se agrada”.*

Hb. 10.38: *“Mas o meu justo viverá da fé, e se ele recuar, nele não tem prazer a minha alma”.*

Is. 1.14: *“As vossas luas novas e as vossas festas fixas, a minha alma as aborrece”.*

Se a Bíblia declara que Deus é sapientíssimo, que vive independentemente de um corpo material, tangível, com plena consciência, por que então o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, não pode existir conscientemente, no intervalo entre a morte e a ressurreição do corpo nesta forma, como Deus sempre existiu?

Assim, ao morrer o corpo, a Bíblia esclarece que:

- a) a alma se retira – Gn. 35.18;
- b) ao ressuscitar, a alma retorna - IRs. 17.21-22;
- c) a alma não pode morrer – Mt. 10.28;
- d) a alma do cristão vai estar com Cristo – Ap. 6.9-11.

De modo que a palavra DORMIR emprega-se estritamente ao corpo:

Mt. 27.52: *“E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados”*.

Jo. 11.11,14,39: *“Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono”. “Lázaro está morto”. “Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias”*.

Assim a palavra grega KOIMAOMAI é usada:

a) para referir-se ao sono natural do corpo: Mt. 28.13; Lc. 22.45; Jo. 11.12.

b) para referir-se à morte do corpo, como já demonstrado acima, mas só empregada para referir-se aos que estão em Cristo: I Co. 15.20; Jo. 11.11; Mt. 27.52; At. 13.36; aos cristãos a partir da ascensão de Cristo:

I Ts. 4.13-14: *“Não quero porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais que não tem esperança, porque se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele”.*

A palavra chave para o entendimento de ITs. 4.13-14 está na preposição grega "sun" (com) no v. 14. Declara que Deus os tornará a trazer "com ele" (sun auto), isto é, com Jesus na sua vinda, os que já provaram a morte física. Seus corpos são descritos como dormindo, uma linguagem de metáfora comum no Novo Testamento para referir-se ao corpo, nunca ao espírito e alma (Mt. 27.52). A segunda vez que se usa (sun = com) é no v. 1, referindo-se aos que sobrevivem até a vinda de Cristo, que serão arrebatados juntamente com eles (sun autois), isto é, com os mortos em Cristo (oi nekron en Christo) a encontrar o Senhor nos ares. Aqui, de novo, "sun" (com) não tem outro sentido senão "juntamente com". A última vez que se usa a preposição "sun" (com) é encontrada ainda no v. 17 *“assim estaremos sempre com o Senhor”* (sun kurio). É óbvio pois que aqueles que partiram estão com Cristo (Fp. 1.21-23) e retornarão com ele (ITs. 3.13) para a ressurreição de seus corpos imortalizados e incorruptíveis. Esses corpos, descritos como dormindo, serão instantaneamente metamorfoseados. Os primitivos cristãos se utilizaram da palavra koimeterion, usada como sinônimo de casa de repouso para estrangeiros, para indicar o lugar de repouso dos que

já tinham morrido (cemitério ou dormitório), onde os corpos jaziam.

A Bíblia não tem doutrina independente acerca do estado intermediário. Seu ensino sobre esse estado deve ser separado de seu ensino sobre a ressurreição do corpo. Aguardamos uma existência que culminará na ressurreição. Os que já morreram são:

- a) os mortos em Cristo - I Ts. 4.16;
- b) estejam vivos ou mortos, eles são do Senhor (Rm. 14.8);
- c) nem a morte, nem a vida, nem qualquer outra coisa em toda a criação, será capaz de separá-los do amor de Deus em Cristo (Rm. 8.38-39).

Não é esta uma esperança bem mais atraente, do que a ideia materialista dos ASD, que se consolam com:

---

“Em conclusão: para o crente a morte não é senão de somenos importância. Cristo falou dela como se fora de pouca monta. 'Se alguém guardar a Minha Palavra, nunca verá a morte'. Para o cristão a morte nada é mais que um sono, um momento de silêncio e escuridão”

**(Subtilezas do Erro, p. 272).**

---

A esperança dos ASD, enquanto aguardam a ressurreição do corpo: “UM SONO, UM MOMENTO DE SILÊNCIO E ESCURIDÃO”.

Pode alguém consolar-se com tal esperança? E tudo por causa da doutrina conhecida como "heresia de perdição”,

ensinada pela profetisa Ellen G. White, com sua doutrina do Juízo Investigativo ou da Redenção Incompleta de Cristo.

E nós perguntamos: Por acaso preciso crer:

a) Que os redimidos no Céu estão experimentando a plenitude de gozo, delícias para sempre (Sl. 16.11), ENQUANTO DORMEM?

b) Que o homem rico, depois de sua morte, estava em tormentos, clamava, rogava (Lc. 16.23), DORMINDO? E que Lázaro era CONSOLIDADO enquanto dormia?

c) Que, logo que nos ausentamos do corpo, estaremos presentes com o Senhor, deleitando-nos com uma maravilhosa comunhão com ele, melhor do que nunca (II Co. 5.6-8), ENQUANTO DORMIMOS?

d) Que a morte para nós, os cristãos, será lucro e muito melhor do que qualquer coisa que tenhamos experimentado aqui na terra (Fp. 1.21-23), embora ESTEJAMOS TOTALMENTE ADORMECIDOS?

e) Que a congregação dos primogênitos inscritos no céu (Hb. 12.23) é uma congregação de ADORMECIDOS?

f) Que as almas, debaixo do altar, clamam com alta voz (Ap. 6.10), embora estejam DORMINDO?





**VII – EXAME DAS PRINCIPAIS  
PASSAGENS BÍBLICAS USADAS  
PELOS ADVENTISTAS**





## 7.1 – DIZEM OS ASD SOBRE A MORTE DE ESTÊVÃO:

---

“Ao registrar o martírio de Estêvão, Lucas disse que ele

“adormeceu” (Atos 7:60)”

**(Nisto Cremos, p. 457).**

---

Refutação: Antes de Lucas registrar sobre Estevão "adormeceu", registrou o seu clamor "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". Se estão certos os ASD quando afirmam:

---

“Espírito e sopro (ou fôlego) são uma coisa só, e aqui são citados para reforço”

**(Subtilezas do Erro, p. 249).**

---

Então, basta substituir a palavra “espírito” por “sopro” e o sentido será o mesmo. Vejamos a petição de Estêvão: “Senhor Jesus, recebe o meu sopro (ou fôlego)”.

Substituamos também a palavra espírito por sopro, ou fôlego, nas seguintes passagens: Dn. 7.15; Mc. 2.8; At. 17.16; Rm. 8.16; I Co. 2.11 e vejamos o absurdo a que chegamos.

## 7.2 – DIZEM OS ASD SOBRE OS MORTOS:

---

“A representação bíblica da morte como sono caracteriza muito bem a sua natureza, conforme o demonstram as seguintes comparações: 1. Aqueles que dormem estão inconscientes. “Os mortos não sabem coisa alguma” Ec. 9:5”

(Nisto Cremos, p. 457).

---

Refutação: Ao considerarmos o texto de Ec. 9.5, devemos ter presente que, ao adotarmos um princípio de interpretação para determinada escritura, deve-se aplicá-lo a todo o texto. Se entendemos em Ec. 9.5 que “*os mortos não sabem coisa nenhuma*” no seu sentido absoluto, então é preciso entender também que [os mortos] “*nem tão pouco eles tem mais recompensa*”.

Desde que os ASD têm resolvido interpretar o texto no sentido absoluto, são forçados a admitir que não há recompensa, e assim devem negar a possibilidade da imortalidade como um dom de Deus para os que recebem a Cristo como Salvador, segundo afirmam. Assim, não deve haver ressurreição do corpo como recompensa, e esta deve ser igual para

todos, independentemente de serem bons ou maus (Ec. 9.2): “*Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio; ao bom e ao puro, como o impuro*”. E como fica Dn. 12.2; Jo. 5.28-29? E, desde que Abraão, Isaque e Jacó estão mortos “*nem tão pouco eles tem jamais recompensa*”. Jesus declarou que os mortos têm recompensa (Mt. 16.27; Ap. 22.12). É óbvio, pois, que há restrição na interpretação de Ec. 9.5. E a Bíblia mostra essa restrição em Ec. 9.6, quando afirma que não sabem coisa nenhuma “*nem coisa alguma do que se faz debaixo do sol*”. Nenhuma recompensa há em tudo o que se faz debaixo do sol. Não porque estejam inconscientes, mas porque entraram em outra diferente realidade (Ap. 6.9-11).

### 7.3 – DIZEM OS ASD SOBRE O SALMO 146.4

---

“No sono, os pensamentos conscientes cessam. “*Sai-lhes o espírito e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia perecem todos os seus desígnios*” (Sal. 146:4). 3. O sono põe fim a todas as atividades do dia” (Nisto Cremos, p. 457).

---

Refutação: Em hebraico a palavra para “pensamentos” ou “desígnios” significa propósito. No dia em que o homem morre seus pensamentos, ou propósitos, ou desígnios perecem. E por que? Não porque os mortos estejam inconscientes, mas porque a morte tornou impossível concretizá-los. Assim, esses projetos perecem. Exemplo disso vemos em Lc. 12.16, onde o homem rico se viu frustrado nas suas

intenções, pois Deus pediu a sua alma, e não porque ficasse inconsciente na morte . Em Is. 55.7 lemos: “*Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos...*” Deve entender-se do texto que alguém ao converter-se deve deixar de existir, porque deixou os pensamentos antigos?

#### **7.4 – DIZEM OS ASD SOBRE A NATUREZA DE DEUS, DO HOMEM E DOS ANJOS:**

---

“Segundo a Bíblia, Deus é espírito, os anjos são seres espíritos, mas nunca o homem”

(**Subtilezas do Erro, p. 251**).

---

E crescem mais:

“No entanto, em nenhum caso “espírito” significa “entidade abstrata e imortal, que sobrevive à matéria”.

Refutação: Ora, Deus é espírito (Jo. 4.24), e pode fazer tudo que uma pessoa humana pode fazer e sem limitações: pode ver, ouvir, falar, sentir, isto é, possui todas as características de responsabilidade independentemente de um corpo material (Lc. 24.39).

Os anjos também são espíritos (Hb. 1.14) que podem fazer tudo o que a pessoa faz: ver, ouvir, falar, sentir etc. independentemente de um corpo material.

O diabo é uma pessoa espiritual (Jo. 8.44), que falava com Jesus (Mt. 4.1-10), independentemente de um corpo material.

O homem tem corporeidade (Gn. 2.7) e o seu espírito dado por Deus (Zc. 12.1; Jó 32.8; ICo. 2.11). O corpo precisa

do espírito para viver (Tg. 2.26), mas o espírito do homem vive independentemente do corpo, com a personalidade que lhe é característica (II Co. 12.2-4; Ap. 1.10).

Se está correta a afirmação acima de que “em nenhum caso espírito”, significa “entidade abstrata e imortal”, então Deus, que é Espírito (Jo. 4.24) deve ter um corpo material para expressar-se, do contrário ele não existe como ser pessoal ou “entidade abstrata” consciente, inteligente, não passando de uma força impessoal, como infelizmente alguns admitem ateisticamente (Sl. 14.1).

### 7.5 – DIZEM OS ASD SOBRE LUCAS 20.38

---

“3º - Ora, Deus não é Deus de mortos, porém de vivos: “Porque para Ele vivem todos” S.Luc. 20:38. Quer o oponente que isto prove a imortalidade do homem, e para isso foge da realidade dos fatos. Aos saduceus, que negavam a ressurreição, Jesus diz: “E acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou....” S. Mat. 22:31 e conclui: “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos ” Cristo de modo algum se referia à continuação da vida após a morte, mas à ressurreição, significando claramente ser a ressurreição a única porta pela qual os mortos poderão voltar à vida. Para que torcer o que está claro?”

**(Subtilezas do Erro, p. 251).**

---

Refutação: Na passagem paralela de Mt. 22.32 lemos: “*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Ora Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos*”. O que diria Jesus

se o espírito de Abraão houvesse deixado de existir? Diria "Eu era o Deus de Abraão". Fora de dúvida que, por Lc. 20.37-38, Jesus nos ensina, que ainda que para nós nossos mortos sejam considerados mortos, para Deus, inobstante, todos eles vivem. Um exemplo: sou empregado de alguém e num certo tempo venho a falecer. Depois de morto, meu patrão pode referir-se a mim dizendo "meu empregado morreu, era um bom empregado". Deve ter-se presente também que os saduceus não apenas não criam na ressurreição, mas também não criam em espírito: *"Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjos, nem espírito; mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa"* (At. 23.8). E Jesus lhes faz saber: *"Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus"* (Mt. 22.29) Quem está torcendo o que está claro, citando a Bíblia parcialmente ??? Por que os ASD omitiram do texto de At. 23.8, tudo aquilo que doutrinariamente constituía o credo dos saduceus, citando apenas a ressurreição por eles negada? Deve ter-se em mente ainda que Paulo declarou-se fariseu (At. 23.6) isto é, crendo, nesse particular, como eles criam.

O que dizem os ASD sobre os fariseus, e em que situação incômoda eles colocam Paulo, quando se declara fariseu em At. 23.6:

---

"Os fariseus ensinavam a existência de espíritos, tanto bons como maus... opinião que recebeu grande impulso das ideias pérsicas. Acreditavam (os fariseus) no galardão e suplício eterno, ideias que tiveram grande desenvolvimento nos dois séculos antes de Cristo. Os discípulos de Cristo saíram da camada religiosa imbuída destas ideias"

**(Subtilezas do Erro p. 250).**

---

Paulo se julgava um escritor bíblico inspirado (I Co. 14.37) e como tal cria como os fariseus (At. 26.5-6): *“Sabendo de mim desde o princípio (se o quiserem testificar), que conforme a mais severa seita da nossa religião vivi fariseu. E agora, pela esperança da promessa feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado”*.

## 7.6 – DIZEM OS ASD SOBRE MATEUS 17.1-6:

---

“d) Os judeus criam na ressurreição de Moisés. Havia entre eles um livro apócrifo intitulado “Assunção de Moisés”. Crê-se geralmente que Judas 9 é nada menos que uma citação desse livro;

e) A maior prova, porém, é o fato de Moisés aparecer glorificado no monte.

Cita ainda o Sr. Pitrowski 1Cor. 15:20 para concluir que Cristo foi o primeiro a ser ressuscitado. Leiam-se, contudo, estas passagens: I Reis 17:17-22; II Reis 4:32-36; S. Mat. 27:52 e 53; S. Luc. 7:14; S. João 11:43 e 44; Heb. 11:35 além de outras. Mas ressurreição para a glória, a primeira foi a de Moisés”

(Subtilezas do Erro, p. 263).

---

Refutação: Quando se trata de fundamentar algo crido pelos ASD, não importa que citem um livro declaradamente apócrifo "Assunção de Moisés", confundindo a ressurreição com um corpo glorificado que usufruirão os cristãos, por ocasião da vinda de Jesus (Fp. 3.20-21; ICo. 15.51-54), com a ressurreição ocorrida nos dias de Jesus, na qual várias pes-

soas foram ressuscitadas como apontadas acima. Procuram invalidar a declaração bíblica da ressurreição de Cristo, onde em I Co. 15.20 se diz que ele “*foi feito as primícias dos que dormem*”. Colocam Moisés como as “primícias” para justificar sua aparição no Monte da Transfiguração, antecedendo assim ao próprio Jesus numa glorificação de que a Bíblia fala ser Jesus o primeiro. E por que? Porque negam que o homem tenha um espírito consciente e inteligente (I Co. 2.11; Zc. 12:1). O corpo é meramente a casa terrestre (II Co. 5.1; Tg. 2.26) na qual o espírito habita. Quando a casa terrestre cai, o espírito volta a Deus (Ec. 12.7; Hb. 12.23). Há vários textos na Bíblia que falam do corpo mortal (Rm. 6.12; 8.11; I Co. 15.51-54), mas não há um só texto que diga que o espírito morre. Registra-se na Bíblia que há espíritos de anjos fieis, de anjos caídos ou desobedientes, de demônios (Hb. 1.14; II Pe. 2.4; Mc. 5.9-13). Muito se fala deles na Bíblia, porém não se registra na Bíblia a morte de um espírito. Jesus expulsou demônios, mas não matou um só deles, nem se registra que no futuro irão morrer (Mt. 25.41; Ap. 20.10). Em Hb. 12.23 se fala de ‘espíritos dos justos aperfeiçoados’ como entidades conscientes que sobrevivem à morte do corpo. É o caso de Moisés, que embora consciente no céu, ainda aguarda a primeira ressurreição (Ap. 20.5).

### **7.7 – DIZEM OS ASD SOBRE LUCAS 23.43:**

---

“2. Certamente o ladrão não podia estar com Jesus no paraíso naquele dia, a menos que Jesus lá estivesse também. E Jesus foi para lá naquele dia? Não. Como sei? a) porque três dias depois, já ressurreto, disse à Madalena: “Não me toques, porque ainda não



subi para Meu Pai” S. João 20:17. Estivera dormindo no túmulo, e não subira ao Pai. Ressurgira, e ainda não subira ao Pai”

**(Subtilezas do Erro, p. 253).**

---

Refutação: Jesus, em corpo glorificado, só foi para o céu 40 dias depois de ressuscitado (At. 1.3, 9-11), mas na hora da sua morte clamou “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc. 23.46). Logo, ao subir ao Pai em espírito, levou com ele o espírito do ladrão arrependido. Quanto à colocação da palavra “hoje”: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (23.43), o texto grego, na verdade, traz a pontuação antes da palavra “hoje” e não depois (The Interlinear Greek English New Testament de Nestle Greek Text):

A fórmula de expressar-se de Jesus “em verdade, em verdade”, ou simplesmente “em verdade” é encontrada 80 vezes nos evangelhos e nunca ele acrescentou “hoje”, o que demonstra que esta palavra, em Lc. 23.43, tem o sentido da imediata entrada do ladrão arrependido no Paraíso. O ponto de vista acima é confirmado ainda pelos ASD, quando dizem:

---

“Matos Soares, Basílio Pereira e outros traduzem: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.” Se a pontuação fosse removida para depois da palavra “hoje”, teríamos: Em verdade te digo hoje: estarás comigo no Paraíso”

**(Subtilezas do Erro, 252).**

---

Observe a declaração “se a pontuação fosse removida para depois da palavra hoje, teríamos: “em verdade te digo hoje:

estarás comigo no paraíso”. Nesse particular, louvem-se os ASD, porque não tiveram que fazer uma tradução da Bíblia que apoiasse sua doutrina materialista da natureza do homem e preferiram ficar no “se”, medida que foi tomada pelas chamadas “Testemunhas de Jeová” na sua tradução do Novo Mundo, fazendo constar Lc. 23.43 exatamente como o “se” dos ASD: “Em verdade te digo hoje: estarás comigo no paraíso”.

### **7.8 – DIZEM OS ASD SOBRE LUCAS 16.19-31:**

Aceitando que a narrativa é apenas uma parábola, e não baseada em fatos reais, dizem:

---

“Embora alguns estudantes superficiais da Bíblia se atrevam a dizer que a narrativa não é parábola, mas um fato real contado por Jesus, a esmagadora maioria dos mais conspícuo teólogos creem que é parábola”  
**(Subtilezas do Erro, p. 255).**

---

Os que admitem não ser parábola são tidos como estudantes superficiais da Bíblia, e continuam:

---

“Fosse real, não conteria enredo eivado de ideias pagãs, conceitos talmúdicos e metáforas judaicas. Eram ideias populares nos dias de Jesus, mas não eram conceitos bíblicos. Nos escritos de Flávio Josefo, por exemplo, encontramos referência a “Seio de Abraão” e “HADES” como lugar de tormento, aliás, de acordo com ideias persas e egípcias. Jesus, como recurso didático, serviu-se de ideias populares, embora errôneas, para chegar a conclusões corretas”  
**(Subtilezas do Erro, p. 256).**

---

Imagine: Jesus contando uma parábola onde se encontram “enredo eivado de ideias pagãs, conceitos talmúdicos e metáforas judaicas. Não passavam de ideias populares nos dias de Jesus, mas não eram conceitos bíblicos”. Como é possível conceber que Jesus se utilizasse de tais meios para transmitir verdades eternas? Até que ponto se pode confiar nos ensinamentos de Jesus, e como podemos distinguir o que era verdade e o que estava “eivado de ideias pagãs”? Vale tudo para os ASD sustentarem seu “crasso materialismo” sobre a natureza do homem, desde que a posição de Ellen G. White não seja arranhada com o seu ensino do JUÍZO INVESTIGATIVO (ou redenção incompleta de Cristo), ensejando que o ASD ao morrer entre num estado de inconsciência.

Vejam agora o relato de Lc. 16.19-31 como se encontra na Bíblia:

*“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; e desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande*

*abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá. E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite”.*

Comparemos o conceito expendido por Jesus, em Lc. 16.19-31 (acima), com o conceito que mantinham os judeus sobre o mesmo assunto:

---

“O Talmude (Kiddushin 72b) refere ao “regaço de Abraão”, e Josefo ao “seio de Abraão”. No mesmo Talmude se diz que Abraão “está assentado ao lado das portas do Sheol e não permitirá que nenhum israelita lá entre”. Consoante a literatura judaica, o HADES compunha-se de duas câmaras, uma para os justos e outra para os ímpios (Midrash sobre Rute 1:1). Também o livro Sabedoria de Salomão 3:1 alude à “câmara dos justos”. Que o HADES tem uma câmara onde os ímpios são atormentados se tem notícia pelo livro de Enoque 22-9-13 e ainda no Talmude (Erubin 19a). Também que os habitantes de ambas as câmaras mantêm diálogo se tem notícia através do Midrash sobre Ecles. 7:14. Que os justos, como recompensa, entram para o “regaço de Abraão” se lê no Talmude (Kiddushin 72b). Por onde se vê a origem não bíblica, mas apócrifa dessa esdrúxula escatologia”

**(Subtilezas do Erro, p. 257).**

---

Dentre as citações de livros e escritores acima, está indicado o historiador Josefo. Logo, a fonte é apócrifa. Entretanto, em que conceito tem os ASD o mesmo escritor Josefo, quando se trata de sustentar os ensinamentos dos ASD? Josefo é citado como fonte de autoridade discutível:

---

“De fato, o citadíssimo historiador judaico Flávio Josefo, escreveu também: “Não há cidade dos gregos, nem dos bárbaros, nem nação alguma, em que nosso costume de repousar no sétimo dia não tenha chegado. Por aí se vê que as nações não judaicas observavam o sábado original”

**(Subtilezas do Erro, p. 180).**

---

Mas, na verdade, os ASD não ignoram o sentido óbvio da narrativa de Jesus em Lc. 16.19-31, tanto é que afirmam:

---

“O Mestre quis ensinar que o procedimento humano aqui na Terra reflete-se na vida por vir, e que não há uma segunda oportunidade de salvação. Na parábola do rico e Lázaro, Cristo mostra que nesta vida os homens decidem seu destino eterno. Durante o tempo da graça de Deus, esta é oferecida a toda a alma. Mas, se os homens desperdiçam as oportunidades na satisfação própria, segregam-se da vida eterna”

**(Subtilezas do Erro, p. 259).**

---

Concordamos que os ASD estão certos quando afirmam que “O Mestre quis ensinar que o procedimento humano aqui na Terra reflete-se na vida porvir, e que não há uma

segunda oportunidade de salvação". e foi isto justamente que aconteceu com o rico do outro lado da vida, que, em tormentos no HADES não podia mudar sua posição irreversível, enquanto Lázaro no Seio de Abraão se achava consolado (Mt. 7.13-14, Hb. 9.27).

Mas dentro dessa condição de consciência após a morte, entendemos que:

- a) os mortos seguem conservando o sentido de vista (v. 23);
- b) conservam a fala e tem algum meio de comunicação com outros seres da mesma condição espiritual (v. 24);
- c) conservam o sentimento de dor (v. 24);
- d) conservam a recordação das coisas da terra (v. 28-29);
- e) conservam o sentimento de culpabilidade e o sentem mais claramente do que nesta vida (v. 28);
- f) mostra-nos finalmente, que é preciosa a oportunidade de ter conhecimento da vontade de Deus, mediante a Bíblia Sagrada e que este conhecimento aumenta a responsabilidade dos desobedientes (v. 31).

## **7.9 – DIZEM OS ASD SOBRE FILIPENSES 1.21-23:**

---

“Fil. 1:23. Também Paulo fala de seu desejo de estar com Cristo, o que é melhor, e de fato o é. Este partir significa, de fato, o fim da jornada. Mas, a inconsciência da morte, que para nós se conta por séculos ou milênios, é um ápice de tempo para os que dormem na tumba”

**(Subtilezas do Erro, p. 266).**

---

Refutação: Esperança nada interessante para quem admittia que “*o viver é Cristo, e o morrer é ganho*”, quando se entra “na inconsciência da morte” que embora dure “por séculos e milênios” nada representa para quem dorme na tumba!!! Seria essa a esperança de Paulo ao falar da sua partida para estar com Cristo, coisa que julgava muito melhor do que estar vivendo, desde que, em vida, mantinha comunhão permanente com Cristo?

A segunda vinda de Cristo não pode estar em cogitação em Fp. 1.21-23, pois o contexto indica que Paulo tinha em mente a morte e sua ida incontinenti a estar com Cristo e não sua ressurreição. Se tratasse da sua ressurreição, não haveria necessidade dele referir-se à instrução que poderia dar (v. 24), se vivo ficasse, aos demais filipenses: “*Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne*”, pois tais cristãos seriam participantes com ele da sua ressurreição. Logo, Paulo falava de sua partida e presença consciente com Cristo por ocasião da morte do corpo.

#### **7.10 – DIZEM OS ASD SOBRE IIPEDRO 2.4:**

“Tártaro”

II Pe. 2:4 — “Lançando-os no Tártaro”

Gr.: Tar-ta-ró-sas; lat.: de-trác-tos in Tár-ta-rum;

sir.: 'a-gen' enu beThahh-ta-ya-tha'

Refutação: Existe relação entre IIPe. 2.4 e Judas 6. Os anjos que não guardaram seu principado são guardados em

cadeias eternas. A palavra ‘eterna’ é *AIDIOS*, que também é encontrada em Rm. 1.20, onde se refere ao poder eterno de Deus. Esses anjos estão em cadeias de escuridão eternas. A palavra *ZOPHOS* refere-se a essas cadeias de escuridão. Nem Pedro e nem Judas ensinam que os anjos passaram à inexistência quando foram lançados no Inferno.

Os anjos dessa classe entraram em tormento eterno logo após a sua queda, e permanecem nessa condição por toda a eternidade.

O Novo Testamento é claro em ensinar que alguns dos anjos estão em tormento consciente agora, e que serão ajuntados a todos os demônios para o dia do juízo:

Lc. 8.31: *“E rogavam-lhe que os não mandassem para o abismo”.*

Mt. 8.29: *“E eis que clamaram, dizendo: que temos nós contigo, Jesus Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?”*

### **7.11 – DIZEM OS ASD SOBRE JOÃO 3.13:**

---

“Não está no Céu. S. João 3:13; 7:33 e 34; Atos 2:34”

**(Subtilezas do Erro, p. 272).**

---

Refutação: Em Jo. 3.13 se lê: *“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu”.* Um pormenor interessante deve ser observado nesse



texto: Por que não diz "subiu" antes de "desceu"? Parece que o mais lógico seria inverter as palavras descer e subir. Pois aqui está a chave do problema, em conexão com o contexto. Lendo os vv. 11-12 somos levados a entender que ninguém pode revelar as coisas celestiais de Deus, exceto o Filho de Deus. Por que? O sentido é este: "NINGUÉM SUBIU AO CÉU PARA AVERIGUAR ESTAS COISAS CELESTIAIS" senão aquele que pode revelá-las, porque desceu do céu. Efetivamente, o perfeito conhecimento de Deus não se consegue subindo da terra para o céu para sabê-lo, pois ninguém tem subido ao céu para ali averiguar as coisas de Deus, senão somente aquele cuja morada própria é o céu, e tomando a natureza humana, desceu um dia a esta terra como o Filho do Homem para fazer conhecer as coisas celestiais (II Tm. 1.10).

E, quanto a At. 2.34, onde se lê *"Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor; assenta-te à minha direita"* diz, na verdade, At. 2.34 que Davi não está no céu? De que se fala aqui? Faz-se uma referência do Sl. 110.1, escrito por Davi, que fala de Cristo. Diz acaso "Davi não subiu ao céu"? Não! Lemos: "porque, Davi não subiu ao céu, mas ele próprio disse..." Quando não subiu ao céu? Quando estava vivo. Davi pronunciou estas palavras ao escrever o seu Salmo profético. Portanto, o argumento de Pedro é claríssimo: Davi não subiu ao céu para poder saber, ou fazer, esta profecia messiânica e escrevê-la por si mesmo, de modo que não fala de si quando declara que Deus falou de seu Senhor e Messias *"Assenta-te*

à *minha direita*". Davi não subiu ao céu para saber isto e, sem dúvida, o escreveu profeticamente.

### 7.12 – DIZEM OS ASD SOBRE II CORÍNTIOS 12.2-4:

---

“Em II Co. 12, Paulo teve um arrebatamento de sentidos, como outros registrados em Atos 10:10; 11:5; Apoc. 1:10. Nada além disso. O mais é intriga da oposição religiosa”

(**Subtilezas do Erro, p. 267**).

---

**Refutação:** Confirmando o que temos afirmado, Paulo teve uma experiência maravilhosa num momento muito difícil da sua vida: o dia em que foi dado como morto e abandonado como tal, descrito em At. 14.19: *“sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio, que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo, e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto”*. É assim que ele se reporta ao evento ocorrido: *“Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu”* (II Co. 12.2).

O que demonstra isso? Demonstra que sabia que em seu corpo habitava um espírito e alma, que, como o verdadeiro "eu" pessoal sem necessidade do ser corpo podia ser arrebatado ao Paraíso (ou terceiro céu) e ouvir e entender. Que o espírito (e alma) é um ser consciente que constitui a verdadeira personalidade se vê claramente pelas frases de II Co. 5.6-8 "enquanto estamos

no corpo" e "desejamos antes deixar este corpo". Acaso não atribui ao espírito e alma faculdades próprias de um ser humano? Quando Pedro teve um arrebatamento (At. 10.10; 11.5) pôde ouvir e ver algo que mais tarde pode relatar ocorrências obtidas fora do corpo? Quando em Ap. 1.10 João foi arrebatado em espírito, fora do corpo naturalmente, pode ouvir e ver acontecimentos que mais tarde foram escritos por ordem de Deus (Ap. 1.11-12)? Logo, o corpo é um acessório, a habitação, ou morada, ou tabernáculo onde habita o nosso verdadeiro "eu", a verdadeira personalidade do ser humano.

### 7.13 – DIZEM OS ASD SOBRE OS SALMOS 6.5 E 115.17:

---

“Durante o sono, as pessoas não louvam a Deus: “Os mortos não louvam ao Senhor” (Sal. 115:17). O sono pressupõe posterior despertar”

(Nisto Cremos, p. 457).

---

Refutação: Tais palavras do salmista só se referem ao louvor a Deus pelos homens e sempre são usadas com relação à adoração pública na casa de Deus, no meio da congregação do povo de Israel. Por exemplo, no Sl. 6.5 Davi lamenta que se Deus não o livrasse da depressão pela destruição dos seus inimigos (v. 3,10) ele morreria. Uma vez no SEOL, ele não poderia dar “graças” (*yadah*) ao Senhor. Assim, o Senhor poderia livrá-lo, abrindo-lhe a oportunidade de dar-lhe graças. A palavra ‘*yadah*’ e suas várias formas encontra-se 103 vezes no Velho Testamento. Sem qualquer exceção, é

uma palavra usada para pública adoração congregacional e refere-se a um público testemunho, louvor e adoração de graças. O salmista está simplesmente afirmando que, uma vez morto, não haveria oportunidade para dar louvor público no meio da congregação. Foi Davi quem se expressou: “*Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; a tua mão direita há delícias perpetuamente*” (Sl. 16.11; 23.6).

#### 7.14 – DIZEM OS ASD SOBRE O SEOL E O HADES:

---

“O Domicílio da Morte. O Antigo Testamento chama de sheol (hebraico) e HADES (grego) o lugar para onde vão as pessoas quando morrem. Nas Escrituras, sheol normalmente significa apenas sepultura. O significado de HADES é similar ao de sheol” (Nisto Cremos, p. 458).

---

**Refutação:** As palavras próprias para sepultura em hebraico são ‘*keber*’ que aparece em Gn. 23.4; Jz. 16.31; Êx. 14.11; Nm. 19.16 e ‘*K’boorah*’ que também é a mesma palavra para sepultura, sepulcro, e aparece em Gn. 35.20; Dt. 34.6; Gn. 47.30; I Sm. 10.2 entre outros textos; “*taphos*” (grego) é sepulcro em português em Mt. 23.27; 27.64. *Mnema* (túmulo) em Mc. 5.2-3; Lc. 23.53; At. 2.29; 7.16; Ap. 11.9. *Mnemeion* (grego) túmulo em português, em Mt. 8.28; Mt. 28.8; Lc. 11.44; Jo. 5.28-29; Jo. 19.41.

Assim, sepulcro, sepultura, túmulo é o lugar do corpo (soma, no grego).

→ **SEOL aparece 66 vezes no Antigo Testamento:**

---

SEOL ocorre 66 vezes na Tradução do Novo Mundo das Escrituras Hebraicas, a saber, em Gn. 37:35; 42:38; 44:29-31; Nm. 16:30-33; De. 32:22; 1Sa. 2:6; 2Sa. 22:6; I Rs. 2:6-9; Jó 7:9; 11:8; 14:13; 17:13-16; 21:13; 24:19; 26:6; Sal 6:5; 9:17; 16:10; 18:5; 30:3; 31:17; 49:14,15; 55:15; 86:13; 88:3; 89:48; 116:3; 139:8; 141:7; Pr. 1:12; 5:5; 7:27; 9:18; 15:11,24; 23:14; 27:20; 30:16; Ec. 9:10; Can.8:6; Is. 5:14; 7:11, 14:9,11,15; 28:15,18; 38:10,18; 57:9; Ez. 31:15,16,17; 32:21,27; Os. 13:14,14; Am. 9:2; Jn. 2:2; Hb 2:5”.

**Bíblia TNM com Referências, Rbi18, p. 1514**

---

→ **HADES aparece 10 vezes no Novo Testamento:**

---

“HADES” talvez significando “o lugar não visto”, ocorre dez vezes na Tradução do Novo Mundo das escrituras Gregas Cristãs, a saber, em Mt. 11.23; 16.18; Lu. 10.15; 16.23; At. 2.27,31; Re.1.18, 6.8; 20.13-14”.

**Bíblia TNM com Referências, Rbi18, p. 1514.**

---

### 7.14.1 – RAZÕES PORQUE “SEOL” E “HADES” NÃO PODE SER “SEPULTURA”:

1) SEOL não pode ser confundido com “sepultura”, porque para sepultura é usada a palavra *keber* ou *k’boorah* (hebraico) e *taphos* ou *mnema* ou *mnemeion* (grego). Em Is.

14:19 '*keber*' não pode ser visto como sinônimo de 'SEOL'. O rei é lançado fora da sepultura (*keber*) com o propósito de entrar no SEOL (v.9,10). Nestas referências bíblicas, SEOL e *keber* são opostos e não sinônimos.

2) Na Septuaginta, SEOL nunca é traduzida como *mnema*, que é a palavra grega para sepultura. *Keber* é traduzida para *mnema* 36 vezes e *taphos* 45 vezes. Mas *keber* nunca é traduzida para HADES como SEOL nunca é traduzida para *mnema*.

03) *Keber* e SEOL são sempre contrastadas e nunca equiparadas. *Keber* é o lugar do corpo, enquanto que SEOL (HADES) é o lugar do espírito e da alma (Lc. 16.22-25).

04) SEOL (HADES) é o lugar não visto, abaixo da terra, enquanto a sepultura é na superfície da terra, é um lugar visto por qualquer ser humano. SEOL (HADES) é o lugar invisível, ou o mundo invisível (Is. 14:9). SEOL (HADES) é o lugar mais baixo (Sl. 139.7-8; Am. 9.2)

05) Enquanto os corpos estão inconscientes na sepultura, os que se acham no SEOL (HADES) são vistos como seres conscientes (Is. 14.4-7; 44.23; Ez. 31.16; 32.21; II Sm. 22.6; Sl. 116.3; Jn. 2.1-3).

06) Enquanto *keber* é usada com relação a sepultamento, SEOL não o é. Pode-se sepultar alguém na sepultura (*keber*), mas não se pode sepultar no SEOL (HADES) (Gn. 23.4,6,9,19,20; 49.30).

**07)** Enquanto keber é encontrada no plural (sepulturas) Êx. 14.11, SEOL (HADES) nunca é encontrada no plural (SEOL).

**08)** Enquanto uma sepultura pode ser localizada em lugar específico (Êx. 14.11), SEOL (HADES) nunca é localizado, porque de qualquer lugar SEOL (HADES) se torna acessível por ocasião da morte de alguém.

**09)** Enquanto alguém pode possuir sua própria sepultura (Gn. 23.4-20), em nenhum lugar da Bíblia se encontra que alguém possa ter o seu próprio SEOL (HADES).

**10)** Enquanto alguém pode tocar numa sepultura (Nm. 19.18), não se encontra na Bíblia que alguém possa tocar no SEOL (HADES).

**11)** Enquanto tocar numa sepultura traz contaminação (Nm. 19.16), a Bíblia nunca fala de alguém ser declarado imundo por tocar no SEOL (HADES).

**12)** Enquanto se pode remover ou tirar corpos ou ossos da sepultura (II Rs. 23.16), a Bíblia nunca fala de alguém remover algo do SEOL (HADES).

**13)** Enquanto se pode ornamentar uma sepultura (Gn. 35.20), SEOL (HADES) nunca pode ser ornamentado.

14) Enquanto alguém pode roubar algo de uma sepultura (Jr. 8.1-2), o SEOL (HADES) nunca pode ser roubado ou profanado pelo homem.

#### 7.14.2 – DESCRIÇÕES QUE A BÍBLIA FAZ DO SEOL

1) É um lugar de sombras e trevas (Jó 10.21-22; Sl. 143.3). É um lugar onde os raios do Sol não penetram.

2) É visto como ficando abaixo, nas "entranhas da terra" ou "lugar mais baixo da terra" (Jó 11.8; Is. 44.23; 57.9; Ez. 26.20; Am. 9.2). Essas expressões não podem ser literalizadas dentro de uma posição geográfica. Indicam que o SEOL não faz parte desta dimensão (ou mundo), mas existe em outra dimensão.

3) O SEOL é um lugar onde alguém pode reunir-se com seus parentes (Gn. 15.15; 25.8; 35.29; 37.35; 49.33; Nm. 20.24,28; 31.2; Dt. 32.50; 34:5; II Sm. 12.23).

4) SEOL era o lugar onde todas as almas e espíritos iam por ocasião da morte. Esta é a razão por que Jacó esperava encontrar seu filho José (Gn. 37.35). Enquanto morte significa separação dos vivos, o Antigo Testamento claramente revela que na morte os que haviam partido se reuniam.

5) O SEOL é visto como um lugar de duas diferentes seções ou lugares, existindo um em contraste com o outro "as partes mais baixas" do SEOL (Dt. 32.22; Lc. 16.22-25). Esta



figura de linguagem implica que existiam divisões, entre justos e injustos, depois desta vida. Os maus são declarados como estando nas partes "mais baixas " enquanto que os justos estando nos lugares "mais altos " do SEOL.

### 7.14.3 – SIGNIFICADO DA PALAVRA HADES NO NOVO TESTAMENTO

1) HADES não significa morte, porque a palavra grega para morte é *thanatos*. Isto pode ser visto com mais clareza em Ap. 1.18, onde HADES e morte aparecem juntas e não são vistas como sinônimas.

2) HADES não é a sepultura, porque a palavra grega para sepultura é *mnema*. Todos os argumentos empregados para demonstrar que SEOL não é a sepultura podem ser aplicados igualmente a HADES, que é a palavra grega equivalente ao SEOL no hebraico. Na Septuaginta HADES é encontrada 71 vezes, e é usada como equivalente ao SEOL 64 vezes. As 7 vezes restantes são outras palavras hebraicas.

3) HADES não é inferno, isto é, o lugar de punição eterna final para os maus, porque a palavra grega GEENA é a palavra para inferno no Novo Testamento.

4) HADES não é o céu, isto é, o lugar onde os espíritos e almas dos justos vão após a morte esperar a ressurreição, porque a palavra grega para o céu é *ouranos*.

5) A interpretação judaica de SEOL foi a base para a narrativa de Cristo em Lc 16.19-31. Só o homem rico foi diretamente para o HADES (v. 23). A frase "Seio de Abraão", para onde os anjos levaram Lázaro (v. 22-23), precisa ser interpretada como a seção ou lugar do HADES reservado aos justos.

6) Antes da ascensão de Cristo, tanto os justos como os maus iam para o SEOL ou HADES; os primeiros na parte "mais alta" e os segundos nas "partes mais baixas". Depois da ressurreição de Cristo, o Novo Testamento menciona os cristãos entrando no céu para estar com Cristo (II Co. 5.6-8; Fp. 1.21-23; Ap. 6.9-11), adorando com os anjos no céu (Hb. 12.22-23). Assim, os cristãos agora não vão para o HADES, mas ascendem diretamente para o céu para estar com Cristo. Antes de Cristo ressuscitar, os apóstolos assumiam que qualquer que morria ia ao SEOL ou HADES. Este HADES tinha duas seções, uma para os justos e outra para os maus. Paulo usa a linguagem de transição ou mudança, quando fala de Cristo como levando cativo o cativo, isto é, tirando os justos do HADES (seção denominada Seio de Abraão) e transportando-os para o céu (Ef. 4.8-9). Posteriormente, pois na ressurreição de Cristo, os cristãos vão ao céu por ocasião da morte, a fim de esperar a ressurreição e o estado eterno (I Co. 15.51-54; I Ts. 4.16-17).

---

"A "segunda morte" do texto de Ap. 20.6 é a destruição dos ímpios. Primeiro, morreram fisicamente (1ª morte); segundo, não tomaram

parte na primeira ressurreição, a dos justos, e pois não são “bem-aventurados e santos” como reza o mesmo texto, pois “os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos” e, portanto, nessa segunda ressurreição, voltaram temporariamente à vida para algum tempo depois serem destruídos pelo fogo e enxofre (2ª morte)” (**Subtilezas do Erro, p. 269**).

---

Refutação: A expressão segunda morte (do grego ‘*thanatos* ou *deuteros*’) é uma expressão utilizada pelo livro de Apocalipse para designar punição eterna. A primeira morte se deu quando o homem pecou e foi expulso do Jardim do Éden. Não morreu fisicamente no dia em que comeu do fruto da árvore proibida (Gn. 2.15-17), pois continuou fisicamente vivo (Gn. 3.8,24), vindo a morrer fisicamente com a idade de 930 anos (Gn. 5.5). Naquele dia em que pecou, ficou, porém, separado de Deus, sem mais comunhão com ele. É a morte pela qual passam todos os homens que vêm ao mundo (Mt. 8.22; Lc. 15.24; Ef. 2.1-5; I Tm. 5.6). Assim, a segunda morte, longe de significar aniquilamento, tem o sentido de separação eterna de Deus no corpo ressuscitado (Mt. 10.28). Um exemplo de que a segunda morte não é aniquilamento está em Ap. 19.20, comparado com 20.10. No primeiro e no segundo textos se lê:

Ap. 19.20: “*E a besta e foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais com que enganou os que receberam, o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram, lançados vivos no ardente lago de fogo e enxofre*”.

Ap. 20.10: *“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre”*.

O que é a segunda morte? É ser lançado no lago que arde com fogo e enxofre, segundo se lê em Ap. 21.8: *“...a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte”* e Ap. 20.14-15: *“E a morte e o inferno (HADES) foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”*. Entre Ap. 19.20 e Ap. 20.10 decorre um período de tempo de no mínimo 1.000 anos (compare com Ap. 20.1,2,7,10) e ainda assim, depois desse tempo, tanto a besta como o falso profeta estão vivos e *“serão atormentados para todo o sempre”*.

### **7.15 – DIZEM OS ASD SOBRE MATEUS 25.46:**

---

“Quando Cristo Se referiu ao “castigo eterno” (S. Mat. 25:46), não estava querendo dizer “ato de castigar eternamente”. O significado era que a “vida eterna [que os justos desfrutarão] continuará pelos séculos intérminos da eternidade; e que a punição [sofrida pelos ímpios] também será eterna — não uma duração eterna do sofrimento consciente, mas uma punição que será completa e final. O fim daqueles que assim sofrem é a segunda morte. Essa morte será eterna, pois dela não deverá, e não poderá, haver ressurreição”

**(Nisto Cremos, p. 480).**

---

As palavras de Mt. 25.46 são: “*E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna*”. No grego se lê ‘*kolasin aionion*’ (tormento eterno) e *zooïn aionion* (vida eterna). Se a palavra *aionion* qualifica a palavra vida (*zooïn*), declarando-a eterna, deve-se concluir, a não ser que seja dada clara evidência ao contrário, que esta palavra também signifique castigo ou tormento sem fim, quando utilizada para o castigo dos ímpios.

Ademais, aniquilamento não pode chamar-se castigo, e não é castigo adequado para o pecado. Implica em término de consciência e, por conseguinte, toda pena e sentido de culpa ficam nulos. Para os que estão cansados de viver, particularmente para os que têm a consciência acusadora, aniquilamento seria considerado algo desejável. Seria, na verdade, uma bênção. Ao contrário, a Bíblia não sugere aniquilamento, mas declara sem fim o castigo dos ímpios (Mt. 25.41; Ap. 20.10). Assim, a palavra *aionios* é empregada para:

- a) Indicar a eternidade de Deus – I Tm. 1.17;
- b) Indicar a felicidade eterna dos justos – Jo. 5.24;
- c) Indicar o castigo eterno dos ímpios – Mt. 25.41-46.

## **7.16 – DIZEM OS ASD SOBRE O CASTIGO PROPORCIONAL À CULPA:**

---

“Repetimos: a destruição dos ímpios não é coisa momentânea, não é instantânea e terá duração proporcional à culpa de cada um. Alguns arderão anos a fio; outros, um pouco de tempo.

Mas, finalmente, terão que ser destruídos, pois assim o exige a economia do Céu”

**(Subtilezas do Erro, p. 268).**

---

Refutação: Se os ímpios sofrerão um castigo de “*du-  
ração proporcional à culpa de cada um*” perguntamos: Qual a culpa de uma pessoa que despreza a dádiva da vida eterna oferecida em Cristo Jesus? A perda da vida eterna é o inverso desta vida como diz Rm. 6.23. Lemos em Jo. 5.24: “*Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.*”

Logo, perder a vida eterna tem como castigo proporcional, à culpa dessa perda, o castigo eterno. A justiça divina exige que o pecador receba o castigo adequado ao seu pecado e não aniquilamento. Os demônios pecaram antes da queda do homem. Isso significa que por milhões de anos têm estado em cadeias de escuridão (Jd. 6,13; II Pe. 2.4). Deus não os aniquilou, mas os expõe como exemplo para os que vivem no pecado (II Ts. 1.7-9).

### **7.17 – DIZEM OS ASD SOBRE O CASTIGO ETERNO:**

---

“Quão repugnante a todo sentimento de amor e misericórdia, e mesmo ao nosso senso de justiça, é a doutrina de que os ímpios mortos são atormentados com fogo e enxofre num inferno eter-

namente a arder; que pelos pecados de uma breve vida terrestre sofrerão tortura enquanto Deus existir!”

**(O Conflito dos Séculos, p. 540).**

---

Refutação: A Sra. White afirma é “repugnante a todo o sentimento de amor e misericórdia, e mesmo ao nosso senso de justiça” admitir a doutrina do castigo eterno. A nossa resposta é: Por que foi Deus ao ponto de salvar as almas perdidas, através do sacrifício do seu próprio Filho (Jo. 3.16; I Jo. 3.16)? Qual a razão duma oferta tão valiosa para salvar os perdidos (Lc. 19.10) já que, de qualquer modo, os mortos perdidos estarão para sempre aniquilados? Em Mt. 3.7 e Lc. 3.7, João Batista aconselhava os homens a fugirem da ira vindoura (Mt. 25.41-46; II Ts. 1.7-9).

Pode um ser, humano e pecaminoso, determinar como Deus deve retribuir aos que têm recusado seu plano de salvação gratuito (Tg. 2.11-13)? Está o homem capacitado para determinar a duração e a forma de castigo que ele mesmo merece?

Como se deve medir a gravidade de um crime no Direito Penal? Pela demora para praticá-lo ou pela sua gravidade? Crimes praticados com requintes de perversidade são castigados mais severamente do que aqueles com mais demora em serem executados, mas com menos gravidade.

Os ASD admitem que a justiça de Deus pode ser questionada por nós, mas não podemos esquecer de que Ele é o Juiz do universo (Gn. 18.25), e só no futuro poderemos sa-

ber algo que ainda não conhecemos quanto ao julgamento de Deus:

---

“O julgamento de que os santos participam serve ao propósito de responder qualquer questão que os justos possam ter em relação às causas que levaram outros a se perderem. Deus deseja que aqueles aos quais foi dada a vida eterna tenham plena confiança em Sua direção, de modo que Ele lhes revelará as operações de Sua misericórdia e justiça”

**(Nisto Cremos, p. 475).**

---

E o que reconheceram?

---

“Perceberão quão negligente e obstinadamente os pecadores desprezaram e rejeitaram Seu amor”

**(Nisto Cremos, p. 475).**

---

## **7.18 – DIZEM OS ASD SOBRE O SENTIMENTO DOS JUSTOS NO CÉU:**

---

“Imagine que você esteja no Céu e ali não se encontre um de seus familiares, alguém que você tinha "certeza" que ali estaria. Tal situação poderia levar ao questionamento da justiça de Deus – e esta espécie de dúvida jaz à base de todo o pecado. A fim de eliminar para sempre a possibilidade de tais dúvidas — e para garantir que o pecado nunca mais se erguerá — Deus proverá as respostas a todas as perguntas desse tipo”

**(Nisto Cremos, p. 475).**

---



Imaginemos que não podemos questionar a justiça de Deus quanto à sorte dos ímpios, embora não a entendemos. Se só no futuro poderemos “eliminar toda a espécie de dúvida quanto ao julgamento de Deus”, como no presente emitir opinião tão desastrada quanto a que se dá ao luxo de emitir a Sra. White no seu livro *O CONFLITO DOS SÉCULOS*, ao dizer:

---

“Perderão os remidos no Céu todo sentimento de piedade e compaixão, e mesmo os sentimentos comuns de humanidade? Devem tais sentimentos ser trocados pela indiferença do estóico ou a crueldade do selvagem? Não, absolutamente”

**(O Conflito dos Séculos, p. 543).**

---

Embora não percamos “todo sentimento de piedade e compaixão”, entenderemos as coisas do ponto de vista de Deus, e não do ponto de vista do homem pecador que despreza a salvação oferecida gratuitamente por Deus (Gn. 18.25). Daí porque entendemos que as ameaças de Deus na sua Palavra devem ser tomadas a sério, do contrário pode ocorrer o que a Sra. White admite:

---

“Muitos consideram as ameaças da Bíblia como sendo meramente destinadas a amedrontar os homens para a obediência, e não para se cumprirem literalmente. Assim o pecador pode viver em prazeres egoístas, desatendendo aos preceitos de Deus, e não obstante esperar ser, ao final, recebido em Seu favor. Esta doutrina, admitindo a misericórdia de Deus, mas passando por

alto Sua justiça, agrada ao coração carnal, e torna audazes os ímpios em sua iniquidade”

(O Conflito dos Séculos, p. 543).

---

### 7.19 – DIZEM OS ASD SOBRE JUDAS 7:

---

“Judas 7, por exemplo, diz que Sodoma e Gomorra “são postas para exemplo de fogo eterno, sofrendo punição”. É evidente que estas cidades não estão queimando até hoje”

(Nisto Cremos, p. 480).

---

Refutação: O problema com a interpretação acima é que o texto não diz que as cidades sofreram “a pena do fogo eterno”. As cidades “foram postas por exemplo”. O particípio “sofrendo” esclarece como elas foram postas aos olhos dos homens daqueles dias. Os aniquilacionistas estão incorretos quando interpretam “fogo eterno” (v. 7), (punição) em lugar de *deigma* (exemplo ou sinal). As duas cidades foram postas como exemplo do fogo eterno (*pyros aioniou*), sofrendo punição. Comparando Judas 7 com Mt. 11.24, se lê que “*haverá mais rigor para os de Sodoma no dia do Juízo*” do que para as cidades que presenciaram milagres de Jesus e não se converteram (Mt. 11.23).

### 7.20 – DIZEM OS ASD SOBRE O GEENA:

---

“O termo grego *geena*, que o Novo Testamento igualmente traduz como “inferno”, denota um lugar de punição dos impeni-

tentes pelo fogo. Portanto, na Bíblia "inferno" nem sempre quer dizer a mesma coisa — e a incapacidade em distinguir isso tem conduzido a muita confusão”

(Nisto Cremos, p. 479).

---

Refutação: A palavra GEENA aparece 12 vezes no Novo Testamento:

---

“Geena” significa “Vale de Hinom”, porque é a forma grega do hebraico *geh hin-nóm*. Em Js. 18.16, onde ocorre “Vale de Hinom”, a Septuaginta reza “Geena”. A palavra ocorre 12 vezes nas Escrituras Gregas Cristãs, aparecendo pela primeira vez em Mt. 5.22. A Tradução do Novo Mundo verte-a por “Geena” em todas as suas ocorrências, a saber: Mt. 5.22,29,30; 10.28; 18.9; 23.15,33; Mc. 9.43-45; Lc. 12.5; Tg. 3.6.

– **Bíblia TNM com Referências, Rbi18, p. 1514-1515.**

---

Acertam os ASD quando afirmam que Geena “denota um lugar de punição dos impenitentes pelo fogo”. Há aqueles que afirmam que lá só eram lançados corpos mortos, do que resulta que a palavra só pode significar aniquilamento.

A Bíblia registra a história da palavra GEENA ou do “Vale dos Filhos de Hinon” e mostra que o local recebeu esse nome por causa dos sacrifícios de seres vivos que lá se realizavam de modo bárbaro. O Vale dos Filhos de Hinon (Jr. 7.22) tornou-se o nome técnico para designar o lugar de tormento eterno, não porque fosse lá lançado o lixo ; mas por causa da adoração do ídolo Moloque, que era feita com sacrifícios vivos:

II Cr. 33.6: *“Fez ele também passar seus filhos pelo fogo no Vale dos Filhos de Hinom, e usou de adivinhações e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores; e fez muitíssimo mal aos olhos do Senhor para provocar sua ira”*.

II Rs. 23.10: *“Também profanou a Tofete, que está no Vale dos Filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho, ou sua filha, pelo fogo a Moloque”*.

A maldição do Vale dos Filhos de Hinom, pelo rei Josias, tornou-se associada com a profecia do juízo de Deus que assim visitaria o seu povo:

Jr. 7.32: *“Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca se chamará mais Tofete, nem Vale dos Filhos de Hinom, mas o vale da matança; e enterrarás em Tofete, por não haver mais lugar”*.

O posterior uso do lugar como depósito de lixo da cidade, onde se lançavam corpos de seres mortos, veio aprofundar o sentido de maldição do lugar, mas o significado primário de ser um lugar amaldiçoado não era por causa disso, e sim pelo uso do lugar como local de adoração ao deus Moloque, acompanhado com sacrifícios de crianças vivas. Por causa da maldição lançada por Josias, o lugar ficou marcado por Jesus como símbolo da punição eterna. Uma GEENA simboliza a outra GEENA - o fogo eterno

(Mt. 18.9; Mc. 9.43-45). Vejamos bem: se a GEENA era um símbolo do inferno, então o inferno é real, porque o que simboliza algo real é semelhante ao simbolizado. Se a GEENA fora dos muros de Jerusalém simboliza o inferno, então ambas as coisas são reais: tanto o lugar fora de Jerusalém como o próprio Inferno. Que GEENA não é somente um monturo fora de Jerusalém torna-se claro ao lermos Mt. 13.40-42. Nesta passagem GEENA é representada como "fornalha de fogo" Note-se a semelhança de linguagem ao descrevê-lo como uma fornalha no ventre de Moloque II Cr. 28.3; 33.6).

Dizem conosco os ASD:

---

“A profecia de Jeremias sem dúvida levou os israelitas a verem Ge Hinnom como um lugar de julgamento dos maus, um lugar de repugnância, punição e vergonha”

**(Nisto Cremos, p. 479).**

---

7.21 – Dizem os ASD sobre o lugar de punição e vergonha:

---

“A destruição dos ímpios não é instantânea, como diz o oponente na completa ignorância de nossa doutrina, mas será lenta. Uma cena dantesca. Horripilante, na qual os mais impenitentes arderão no fogo e enxofre, entre gritos lancinantes, por um tempo dilatado, pois a punição será proporcional ao grau de culpabilidade de cada um apurada no juízo investigativo. É a "estranha obra de Deus" (Isa. 28:21)”

**(Subtilezas do Erro, p. 271).**

---

Refutação: Não dizem exatamente quanto tempo durará essa punição, mas o certo é que admitem que essa punição “será lenta..., por um tempo dilatado, pois a punição será proporcional ao grau de culpabilidade de cada um apurada no juízo investigativo”.

E por que ensinam assim os ASD? Porque dão à palavra grega *AIONIOS* um sentido limitado, quando empregada com relação ao castigo dos ímpios.

Vejamos alguns empregos de *AION* e *AIONIOS* no Novo Testamento, onde é encontrada 70 vezes:

1) *AION* (I Tm. 1.17) e *AIONIOS* (Rm. 16.26) são usadas para descrever a absoluta eternidade de Deus. Todas as três pessoas da Trindade são descritas como possuindo eternidade: O Pai (I Tm. 1.17); o Filho (Hb. 13.8); e o Espírito Santo (Hb. 9.14).

2) *AION* (Jo. 9.32) e *AIONIOS* (Tt. 1.2) são usadas para envolver todo o tempo desde a criação.

3) *AION* (Jo. 10.28) e *AIONIOS* (Jo. 3.36; 5.24; 6.47,54; IJo. 5.11-13) são usadas para descrever a qualidade de vida que é recebida na regeneração. Esta qualidade de vida é uma possessão dos crentes agora e no porvir sem fim.

4) *AION* e *AIONIOS* são usadas para declarar o estado final das coisas depois da ressurreição. Assim:

- AION: Mc. 10.30 – vida eterna no século futuro.  
 Lc. 18.30 – vida eterna na idade vindoura.  
 Lc. 20.35 – não se casam nem se dão em casamento no mundo vindouro.  
 Ef. 2.7 – para mostrar nos séculos vindouros.  
 Hb. 6.5 – as virtudes do século futuro.  
 II Pe. 2.17 – escuridão das trevas eternamente se reserva.  
 Jd. 13 – eternamente reservada a negrura das trevas.  
 Ap. 4.9 – que vive para todo o sempre (*eis tous aionas ton aionon*).  
 Ap. 14.11 – o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre (*eis aionas aionion*).  
 Ap. 20.10 – serão atormentados para todo o sempre.  
 Ap. 22.5 – reinarão para todo o sempre.

- AIONIOS: Mt. 18.8 – fogo eterno.  
 Mt. 25.41 – fogo eterno.  
 Mt. 25.46 – vida eterna e castigo eterno.  
 Mc. 3.29 – réu de eterno juízo.  
 Lc. 18.18 – vida eterna.  
 IITs. 1.9 – eterna perdição.  
 Hb. 6.2 – juízo eterno.  
 II Pe. 1.1 – reino eterno

Deve ser considerada ainda a palavra grega BASANIZO que aparece com o significado de tormento consciente. É encontrada tal palavra em:

Mt. 8.6 – para indicar o tormento do paralítico.

Mt. 8.29 – para indicar o tormento dos espíritos imundos.

Mc. 5.7 – passagem paralela com Mt. 8.29, para o tormento dos espíritos imundos.

Ap. 14.10 – atormentado para todo o sempre.

Ap. 20.10 – para indicar o tormento do diabo, seus anjos, a besta e o falso profeta (basanis thesontai).

Sempre ‘basanizo’ significa tormento consciente nos casos apontados.

### 7.22 – DIZEM OS ASD SOBRE MALAQUIAS 4.1-3:

---

“Profetizando a grande conflagração final, Malaquias disse: "Eis que vem o dia, e arde como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem perversidades, serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo" (Mal. 4:1)”

(Nisto Cremos, p. 481).

---

Refutação: A passagem é profética e revela o que há de acontecer na terra com os maus, por ocasião da segunda vinda de Cristo. Não se trata do Juízo do Grande Trono Branco de Ap. 20.11-15. O dia “*que vem ardendo como forno*” é o dia do Senhor, quando os ímpios serão apanhados nos seus próprios pecados, e os justos pisarão os ímpios debaixo dos seus pés. Prova isso o aniquilamento? Não! Pode-se comparar o exemplo de Sodoma e Gomorra. No dia em que



Ló saiu da cidade, o fogo de Deus desceu e não deixou raízes nem ramos. Tivesse Abraão e Ló visitado as cidades depois da catástrofe, teriam visto os ímpios como palha debaixo dos seus pés. Implica tal situação em aniquilamento? Não! Tanto é assim que Jesus se referiu ao povo de Sodoma e Gomorra, como exemplo posto para aqueles que vivem na impiedade, devendo sofrer a pena do castigo eterno. Jesus declarou dessas cidades que *“haverá menos rigor para os de Sodoma”* no dia de Juízo, do que para aqueles que rejeitaram suas palavras enquanto ele esteve na terra. Assim, embora não deixando nem raiz nem ramo, e ainda como palha sob os pés dos justos, o povo de Sodoma e Gomorra não perdeu sua identidade, encontrando-se em tormentos no Hades até agora e se levantarão no dia de Juízo (Mt. 11.23-24) para sua sentença final de castigo eterno.

### 7.23 – DIZEM OS ASD SOBRE OBADIAS 16:

---

“Obadias 16 não se refere exclusivamente a Edom, como pretende o autor. A partir do verso 15 fala da restauração final de Israel, mas amplia ainda o assunto para todas as nações (v.5). Refere-se ao “dia do Senhor”, “ao dia do juízo”

**(Subtilezas do Erro, p. 271).**

---

Refutação: A referência bíblica sugere que antes de Deus por os ímpios fora da sua memória, Ele permite aos justos que vejam com seus próprios olhos do que escaparam. No SI. 91.8 lemos *“somente com os teus olhos olharás, e verás*

*a recompensa dos ímpios*”. Este texto tem importância relevante. O vocábulo hebraico para “recompensa” é conclusão, término. Em outras palavras, os justos de todos os tempos verão o término ou fim dos maus. E, de acordo com as palavras de Cristo, o fim dos ímpios será: *“apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o Diabo e seus anjos”* (Mt. 25.41). Toda a memória de amigos, parentes e queridos serão para sempre eliminada da mente dos remidos no céu (Ap. 21.4). Assim é o que declara Obadias 16: *“serão como se nunca tivessem sido”*.

#### 7.24 – DIZEM OS ASD SOBRE EZEQUIEL 18.20:

---

“A alma não possui existência consciente à parte do corpo, e em parte alguma a Escritura indica que por ocasião da morte a alma sobrevive como entidade consciente. Efetivamente, “a alma que pecar, essa morrerá” Ez. 18:20”

(Nisto Cremos, p. 458).

---

Refutação: As palavras de Ezequiel falam da morte espiritual, no sentido de separação, não com o sentido de inconsciência. Com este sentido de cessação de relacionamento com Deus. Por causa do pecado é que *“a alma que pecar, essa morrerá”*. Tanto é assim que no v. 21 lemos: *“mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, CERTAMENTE VIVERÁ; NÃO MORRERÁ”*. Se o homem é uma alma e não tem alma consciente e inteligente

à parte do corpo, como podia alguém morto fisicamente se converter, e estando essa pessoa morta, tornar a viver? A única morte da alma é aquela que se dá enquanto o homem tem vida física, mas vive separado de Deus por causa do seu pecado (Ef. 2.1,2,5; I Tm. 5.6). Por isso nos diz a Bíblia que o filho pródigo estava “morto” naquele país distante, ou seja, separado de seu pai (Lc. 15.24).

### 7.25 – DIZEM OS ASD SOBRE ECLESIASTES 3.19-21:

---

“Salomão escreveu: “Porque o que sucede aos filhos dos homens, sucede aos animais; o mesmo lhes sucede; como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida [*ruach*], e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais... Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó, e ao pó tornarão. Quem sabe que o fôlego de vida [*ruach*] dos filhos do homem se dirige para cima, e o dos animais para baixo, para a terra?” (Ec. 3:19-21). Assim, de acordo com Salomão, por ocasião da morte não há diferença entre o espírito de homens e de animais”  
(Nisto Cremos, p. 459).

---

Refutação: Salomão está apenas afirmando que a morte traz para os corpos, tanto do homem como do animal, a ida para um único lugar, a sepultura. É o que está dito no v. 20, “*Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó, e ao pó tornarão*”. No v. 21 Salomão fala da parte do homem que sobrevive à morte – o espírito do homem - estabelecendo que após a morte o homem sobe (Êx. 12.7) “*o pó volta à*

*terra, como o era, e o espírito volta a Deus, que o deu*". Em Lc. 23.46 Jesus disse "*Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito*". De novo, em At. 7.59 podemos ler de Estevão, que fez a mesma oração, agora porém a Jesus: "*Senhor Jesus, recebe o meu espírito*".

---

"Mas na Bíblia, nem o termo hebraico, nem o termo grego para espírito (*ruach* e *pneuma*, respectivamente) se referem a uma entidade inteligente, capaz de existência consciente à parte do corpo. Ao contrário, esses termos se aplicam ao "fôlego de vida" — o princípio vital da existência que anima seres humanos e animais"

**(Nisto cremos, p. 459)**

---

Se o espírito do homem fosse simplesmente o seu "fôlego de vida - o princípio vital da existência que anima seres humanos e animais", como dizem os ASD, bastaria substituir a palavra espírito (*pneuma* e *ruach*) por "fôlego de vida" ou "o princípio vital", que anima seres humanos e animais indistintamente, e estaria tudo correto. Mas, que dizer de I Co. 2.11: "*Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?*" Note-se que ao espírito do homem é atribuído conhecimento humano. É o espírito que sabe, que conhece, do que se conclui que o espírito humano é uma entidade inteligente e conseqüentemente tem consciência depois da morte do corpo:

Hb. 12.23: “A *universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados*”.

Poderiam os ASD referir-se ao texto em apreço lendo “e aos fôlegos dos justos aperfeiçoados”? ou “ao princípio vital dos justos aperfeiçoados”?

Admitimos que o espírito do homem é o seu fôlego do vida", ou seu "princípio vital", mas é mais do que isso: “*Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo...*” (Dn. 7.15).

É digno de nota que o espírito de Daniel sentiu aflição, e para tanto seria necessário que tivesse inteligência, ou também sensibilidade, o que só é próprio numa entidade ou personalidade. Um “fôlego de vida” por si mesmo não pode experimentar aflição ao abatimento, ou outra qualquer emoção. Para ver a falsidade da afirmação adventista é só substituir a palavra ‘espírito’ por fôlego de vida, ou princípio vital, nas passagens: Mt. 26.41; Mc. 2.8; 8.12; Jo. 13.21; At. 17.16; II Co. 7.1; I Pe. 3.4.

Ainda com respeito a Ec. 12.7, a expressão original sugere um espírito com personalidade, não um "fôlego de vida" impessoal. Com efeito, faz-se essa descoberta ao consultar a versão grega da Septuaginta, onde a preposição "a" não tem sido traduzida do grego, usando “eis” (a, em, para) senão traduzida pela partícula “pros” (kai to pneuma *EPISTREPSE PROS* ton theon os *EDOKENAUTO*), cujo significado literal é encontrar-se no mesmo lugar, cara a cara com outra

pessoa, e estar em comunicação com ela, em um verdadeiro intercâmbio de impressões.

### **7.26 – DIZEM OS ASD SOBRE GÊNESIS 35.18 E IREIS 17.21-22:**

---

*“Ao sair-lhe a alma...” Gn. 35:18. “...a alma deste menino... a alma tornou a entrar nele” I Reis 17:21 e 22. Com isto pretende provar que o homem tem natureza dupla, corpo e alma. Mas, na verdade, o “espírito” ou “alma” não tem o sentido que a teologia popular lhe atribui, mas sim “vida”, “fôlego”, “sopro”, “respiração”*

**(Subtilezas do Erro, p. 249).**

---

Refutação: Os ASD interpretam acima que a palavra alma empregada em ambas as passagens bíblicas tem o sentido exclusivo de “vida”, “fôlego”, “sopro” e “respiração”. Assim, interpretando a palavra alma com os significados apontados, negam que a alma seja uma entidade inteligente que sobrevive à morte do corpo (Mt. 10.28). Mas o que eles não entendem é que apesar da palavra ‘alma’ poder ser traduzida por “vida”, ou os demais sentidos, alma e vida não são a mesma coisa. Basta ler Jó 33.18: “Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada... De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida apetecível” e o Salmo 88.3: *“Porque*

*a minha alma está cheia de angústias; e a minha vida se aproxima da sepultura”.*

Tais Escrituras mostram que a palavra de Deus faz distinção entre a alma do homem e a sua vida. Isto prova então que alma e vida não são a mesma coisa, como os ASD falsamente ensinam, e depois reclamam que são acusados de “crasso materialismo”. Se alma significa vida, então em Gn. 2.7 o homem se tornou uma “vida vivente”. Do ponto de vista dos ASD, uma alma morta é realmente uma vida morta. Se alma simplesmente significa vida animal, então o homem se tornou uma vida animal vivente. Sabemos que uma árvore tem vida. Significa isto que a árvore tem alma? Certamente que não!







## **CONCLUSÃO**



Após a leitura deste livro podemos concluir que a Bíblia de fato ensina a doutrina da imortalidade da alma. Confessamos que essa expressão não é tão precisa para ilustrar o conceito que queremos ensinar, por isso temos que usá-la com cuidado para não transmitir um significado adverso. Poderíamos usar como alternativa os termos, sobrevivência (da alma após a morte) ou então, existência (contínua e consciente da alma no além).

Seja como for, a despeito da imprecisão da nomenclatura, a doutrina não deixa de ser genuinamente bíblica. Pelo contrário, ressalta de diversos textos canônicos como o leitor pode perceber durante a leitura.

Por outro lado, talvez a pior contradição da doutrina mortalista dos adventistas esteja na sua relação com a cristologia. Por exemplo, o credo ortodoxo afirma que em Cristo há uma só pessoa com duas naturezas diferentes (divina e humana), mas inseparáveis.

Se, como dizem os adventistas, Jesus desapareceu por três dias na morte, então a natureza divina desapareceu completamente e a Divindade deixou de ser Trindade pela primeira vez em toda a eternidade. Mas, por outro lado, se só sobreviveu a natureza divina, então a união hipostática se desfez, caindo na heresia nestoriana de separar as duas naturezas. Mas se insistirem que na morte, a parte divina (natureza divina) separou-se de fato de Cristo, eles terão de provar que uma natureza existe sem ter uma personalidade. Mas se é impossível uma natureza existir sem personalidade, então essa natureza deveria ser uma pessoa, mas em Cristo há uma só pessoa. A natureza não pode sobreviver sem ser por meio de uma pessoa. Para ser uma pessoa é necessário que estejam juntos os elementos da vontade, razão e emoção. Agora, se essas partes sobreviveram na natureza divina, então quem morreu foi apenas um corpo desprovido de personalidade e não o verdadeiro Cristo. Não há como fugir!

Ademais, Jesus disse em João 2.19 que na morte levantaria o seu próprio corpo, uma referência clara à sua ressurreição. Ora, segundo a doutrina adventista da alma, essa é uma tarefa impossível de se fazer se a pessoa não existir mais depois da morte. Será que Jesus, Aquele que afirmou ser a própria vida, deixaria de existir com a morte do seu corpo? Absurdo!

A doutrina mortalista só teria efeito, se, e somente se, houvesse um ensino claro a respeito da mortalidade da alma: sua extinção total com a morte e total aniquila-

mento. O caso é que a Bíblia nunca ensina isso. Por outro lado, esperaríamos que uma Bíblia cujos autores fossem totalmente mortalistas nunca apresentasse cenas que envolvesse o post mortem com imagens que apontam para uma perspectiva imortalista. Para dar alguns poucos exemplos, podemos citar Moisés que havia morrido, mas que milhares de anos depois, aparece conversando com Jesus (Mt 17.3); o rico e o mendigo que haviam morrido, aparecem no além com total consciência das coisas (Lc 16.19-31); almas de pessoas mortas aparecem conversando com Deus (Ap 6.9; 20.4) sem falar das inúmeras expressões e falas que se aproximam muito mais da visão imortalista do que da mortalista, tais como *“partir e estar com Cristo”* (Fp 1.21-24), *“no corpo ou fora do corpo”* (I Co 12.2-4), *“preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor”* (II Co 5. 6-9) , *“deixar esse meu tabernáculo”* (II Pd 1.14) *“o tempo da minha partida é chegado”* (II Tm 4.6).

Não se trata apenas de inferir ou pressupor a imortalidade da alma em cima de textos supostamente mortalistas. Não. A Bíblia não só aponta referências claras da possibilidade do homem ter uma alma dentro dele, tais como em Sl 42.11, Jó 30.6; Lm 3.20; Dn 7.15; Jn 2.7, Atos 10.9,10, mas vai além mostrando que esta alma pode mesmo sair do corpo, como vemos em 1 Reis 17.21, Gn 35.18. Se não bastasse essa prova cumulativa, ela prossegue dando exemplos de como isso pode ocorrer, vide Mt 17.3; Lc 16.19-31; Ap 6.9. Mesmo o AT mostra, ainda que de forma poética, que há um tipo de existência sombria entre os que descem ao Sheol (conf. Ez.

32.17-32). Todos estes textos não teriam sentido algum se os escritores da Bíblia ensinassem a mortalidade da alma.

Portanto, se a Bíblia ensinasse que a alma se resume apenas a um único significado, isto é, de ser a própria pessoa e que morrendo fisicamente essa alma que é a própria pessoa fosse aniquilada e deixasse de existir em todos os sentidos, seria, então, muito natural esperar que estes textos citados acima nunca aparecessem numa Bíblia cujo ensino fosse mortalista.

É o mesmo que esperar encontrar nos livros de Kardec alguma menção sobre a ressurreição física do corpo quando ele escreve sobre a transmigração das almas, ou encontrar nos livros de Richard Dawkins algum tipo de ilustração sobre vida eterna no post mortem quando ele estivesse ensinando que tudo se resume apenas à matéria bruta.

Resumindo, o AT ainda que com menos frequência, ensina a sobrevivência da alma após a morte e o NT alarga, esclarecendo, detalhando e fortalecendo a doutrina que estava implícita no AT e isso as seitas mortalistas, aniquilacionistas e monistas como os Adventistas do Sétimo Dia, não podem mudar jamais.



Compartilhe suas  
impressões de leitura escrevendo para:  
[contato@autordafe.com.br](mailto:contato@autordafe.com.br)

[www.autordafe.com.br](http://www.autordafe.com.br)

